

Relatório *de Atividades* 2024

Anda & Fala

Notas Introdutórias

O Relatório de Atividades da Anda&Fala é um documento público que sistematiza as ações desenvolvidas ao longo do ano, oferecendo uma visão abrangente sobre a execução do plano de trabalho e os seus impactos.

O relatório apresenta uma revisão detalhada do ano, destacando os principais eventos e iniciativas promovidas pela Anda&Fala, equipa e parceiros. No segundo capítulo, são abordadas as ações desenvolvidas nos diversos projetos e programas, enquanto o terceiro capítulo se centra nos indicadores gerais de comunicação e na gestão financeira da associação.

Mais do que um registo das atividades realizadas, este relatório reafirma o compromisso da Anda&Fala com a transparência, responsabilidade e promoção de práticas artísticas colaborativas, projetando os seus valores e ambições para o futuro.

01	Anda&Fala	4
	<i>I.1</i> Equipa	5
	<i>I.2</i> Resumo 2024	7
02	vaga	16
	<i>2.1</i> Programa	19
	<i>2.2</i> Laranjeiras em Flor — 2ªedição	23
	<i>2.3</i> Temporada abr/jun	25
	<i>2.4</i> Temporada jun/set	28
	<i>2.5</i> Temporada set/dez	32
03	Walk&Talk Bienal	35
04	Transmalhar	42
05	Open Studios	47
06	RARA	54
07	Pares	58
08	Prémio Nova vaga	61
09	Comunicação	65
	<i>9.1</i> Identidade visual	67
	<i>9.2</i> Indicadores Comunicação Gerais	70
	<i>9.3</i> Indicadores Comunicação Próprios	71
10	Relatório Contas	72
11	Parceiros	76

01 Anda&Fala

A Anda&Fala é uma associação cultural que promove a criação, apresentação e circulação de conhecimento, projetos e pessoas no campo expandido das artes visuais. Através da partilha de recursos, do desenvolvimento de competências e da construção de redes de afeto e vivências, a associação fomenta a cooperação e o intercâmbio artístico. Operando a partir do Arquipélago dos Açores, procura outras centralidades para a criação contemporânea, com foco em práticas mais autónomas e assentes numa cooperação transregional.

Fundada em 2011, juntamente com a primeira edição do Walk&Talk, projeto que está na sua origem, a Anda&Fala orienta a sua atuação para a promoção da criação e apresentação artística, bem como para a formação de públicos para a cultura. Em 2020, a Anda&Fala estabeleceu sede própria na vaga - espaço de arte e conhecimento, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

A partir dos seus projetos âncora - o espaço vaga e a Bienal Walk&Talk, a sua ação desdobra-se num conjunto de programas que potenciam redes de cooperação e afeto, como o Programa de Públicos, o PARES - Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, o Prémio nova vaga, a RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores, o Laranjeiras em Flor, o Transmalhar, o Open Studios São Miguel, o Programa de Residências Artísticas e o acolhimento de artistas e investigadores, além de iniciativas de advocacia cultural.

Desde 2016, a Anda&Fala é reconhecida como entidade de Utilidade Pública pelo Governo dos Açores. No quadriénio 2023/2026, a sua atividade é apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes, pelo Governo dos Açores e pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, contando também com a colaboração de diversos parceiros. A associação é membro fundador do MOVA - Movimento pela Arte e Cultura nos Açores, integra a Comissão Organizadora do Azores Pride e faz parte do grupo de reflexão e trabalho Periferias Centrais.

Os projetos da Anda&Fala são programados pela comunalidade de artistas, curadores e equipas envolvidas na organização, para pensar a criação, fruição e sustentabilidade das práticas artísticas contemporâneas. Reúne uma equipa permanente de 10 pessoas (contratos de trabalho a tempo inteiro) às quais se juntam outras pessoas e profissionais que colaboram pontualmente ou por projeto.

I.I Equipa

A Anda&Fala tem implementado um sistema organizacional baseado nos princípios da comunalidade, com o objetivo de criar espaços de partilha e agência. Como ideia e processo expansivo, a comunalidade introduz valores, ferramentas e estratégias que promovem estruturas mais horizontais e fluidas. Na associação, isso reflete-se nos processos de decisão, co-curadoria e programação do plano de atividades (partilhado entre os vários colaboradores) e na gestão financeira dos projetos, que se tornou mais igualitária e transparente. Embora esses processos sejam complexos e exijam dedicação, tempo e discussão, tornaram-se centrais na ação e propósito da Anda&Fala, posicionando-a de forma crítica dentro do sistema e mercado da arte contemporânea.

Atualmente, a associação conta com uma equipa multidisciplinar de 8 colaboradores a tempo inteiro e 2 a tempo parcial, todos com formação superior e cinco com pós-graduações ou mestrados em áreas como artes visuais, história da arte, museologia, arquitetura, ciências da comunicação, ciências da educação, fotografia, turismo e gestão.

Além disso, a Anda&Fala recorre a serviços anuais de design de comunicação, assessoria de imprensa e consultoria jurídica e financeira, além de colaborações pontuais, como na produção de vídeos. Durante o Walk&Talk, por exemplo, a equipa expande-se para cerca de 30 pessoas.

A maioria dos colaboradores reside nos Açores, mas a equipa também inclui membros de outros territórios, essenciais para a troca e partilha de conhecimento. Todos os anos, a Anda&Fala recebe ainda voluntários, parceiros, artistas, curadores e peritos convidados para integrar os seus programas.

Equipa

*Direção Executiva e Artística,
Programação e Curadoria*
Jesse James (ele/dele)

*Coordenação Executiva e
Gestão Administrativa*
Carolina Rainho (ela/dela)

*Coordenação de Programas,
Produção, Programação e
Curadoria*
Rubén Monfort (ele/dele)

*Coordenação do Programa
de Públicos, Programação e
Curadoria*
Rita Serra e Silva (ela/dela)

Produção Executiva
João Amado (ele/dele)

Produção Executiva
Luís Brum (ele/dele)

*Coordenação RARA,
Documentação e Fotografia,
Programação e Curadoria*
Mariana Lopes (qualquer/todos)

*Coordenação de
Comunicação*
Tânia Moniz (ela/dela)

*Comunicação,
Documentação e Arquivo*
Filipa André (ela/dela)

*Assessoria de Imprensa e
Relações Públicas*
Aviva Obst (ela/dela)

Vídeo
Cão de Fila Produções (eles/deles)

Design de Comunicação
vivóeusébio (eles/deles)

Manutenção e Limpeza
Jannette Benevides (ela/dela)

Conselho Consultivo

Direção Anda&Fala
Sofia Carolina Botelho (ela/dela)

Colaboradores

Consultoria Financeira
Marco Galo (ele/dele)

Consultoria Jurídica
Beatriz Lavouras (ela/dela)

I.2 Resumo 2024

A Anda&Fala tem como missão a construção de um ecossistema cultural sinérgico e colaborativo, incentivando vivências partilhadas que estabelecem espaços de apoio e garantem recursos para pesquisa, troca de ideias e apresentação de projetos. Neste segundo ano do ciclo de financiamento quadrienal 2023-2026 do Ministério da Cultura – Direção-Geral das Artes, a associação deu continuidade à ampliação da sua equipa e à diversificação das suas colaborações, consolidando programas que atravessam diferentes disciplinas e geografias.

Em 2024, o Plano de Atividades contou com um total de 170 ações, mobilizando a participação de mais de 7 mil pessoas. A programação foi estruturada em torno dos seus projetos nucleares — o espaço vaga e a Bienal Walk&Talk — que se articulam com programas transversais à sua atuação como o Programa de Públicos, o Programa de Residências Artísticas, o PARES — Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, a RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores, as primeiras edições do Prémio nova vaga e dos Open Studios, e o novo projeto de educação pela arte Transmalhar. Todos estes projetos existem em relação, e surgem do que temos vindo a designar como *práticas de autonomia* — uma metodologia que valoriza iniciativas individuais no contexto de uma visão cultural coletiva e partilhada. Esta lógica permite que cada projeto, seja um festival, uma residência ou um programa público, desenvolva uma identidade própria e responda ao seu contexto único, mantendo, contudo, uma ligação fundamental a uma rede de esforços comuns que molda o panorama cultural, gesto a gesto. Em conjunto, constituem a estrutura base do Plano de Atividades da associação e terão continuidade (e evolução) ao longo do próximo biênio.

O Plano de Atividades 2023/2026 da Anda&Fala procura ritmos menos acelerados e mais sustentáveis para os seus projetos, beneficiando a reflexão e produção artística, reforçando o investimento em mediação e desenvolvimento de públicos e salvaguardando o bem-estar das equipas artísticas e respetivos ambientes de

Projetos/Programas

trabalho. O Plano reforça ainda o caráter experimental dos processos curatoriais e a sua flexibilidade (e interesse) em adaptar ou redimensionar programas e atividades de acordo com as reflexões e desenvolvimento prático, incorporando ajustes que visam otimizar a articulação entre os vários projetos, considerando a agenda cultural regional, nacional e internacional, e os recursos materiais e humanos disponíveis para a concretização dos objetivos predefinidos.

Nesse sentido, houve vários ajustes ao Plano previsto, nomeadamente na reorganização de calendários e orçamentos com o objetivo de assegurar um maior equilíbrio dos recursos/despesas necessários ao desenvolvimento das atividades e à manutenção da estrutura, o que significou priorizar, redimensionar ou adiar/cancelar atividades de forma a compensar despesas extraordinárias associadas à estrutura, e fundamentais à sua operação.

Sede da Associação Anda&Fala, em Ponta Delgada, o **espaço vaga** atua em múltiplas escalas — da rua à ilha, do arquipélago ao mundo — para expandir possibilidades de diálogo e cooperação artística de São Miguel para um contexto transregional, em que a autonomia e o fortalecimento dos agentes locais são os seus valores centrais. A vaga constitui um exercício prático sobre modelos curatoriais e processos de comunalidade e agência partilhada, trabalhando e apresentando uma programação regular e pluridisciplinar que inclui a apresentação e acolhimento de projetos expositivos, performances, conversas, workshops/masterclasses e residências artísticas. A programação da vaga acontece por temporadas, organizadas em torno de exposições e programas associados, e em relação com as ações do **Programa de Públicos** — *Escola vaga, oficinas, assembleias, reuniões de condomínio*, e dois micro-festivais — o **Laranjeiras em Flor** (2ª edição) e a **Feira Gráfica** (4ª edição). Em simultâneo e entre temporadas, a vaga procurou assegurar outros acolhimentos e o acompanhamento de projetos, cumprindo a sua missão de responder a estímulos do momento e a colaborações com outros agentes locais e estrangeiros.

Depois de obras estruturais que obrigaram ao encerramento temporário do espaço no primeiro trimestre do ano, a vaga reabriu em abril com a exposição *O que não sabes merece ser descoberto*, uma celebração do percurso do **Walk&Talk** e da Anda&Fala, marcando o lançamento do *Catálogo Walk&Talk 2011-2022*. A temporada junho/

setembro focou-se numa reflexão sobre a importância do descanso e do cuidado coletivo, tendo como destaque a exposição *Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso*, que explorou o ato de pausa como resistência cultural e política, acompanhada por atividades como conversas públicas e oficinas. No último trimestre, a vaga apresentou os resultados da primeira edição do Prémio nova vaga com a exposição *Corpos Magmáticos*, destacando jovens talentos açorianos através de projetos inéditos desenvolvidos em residências artísticas. Esta iniciativa reafirmou o compromisso da Anda&Fala em apoiar e incentivar a próxima geração de criadores locais, promovendo o diálogo entre artistas, o território e o público.

Durante o ano, a vaga promoveu cerca de 50 atividades que envolveram 19 de estruturas/entidades locais e mais de 91 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de 3500 participantes/visitantes.

Em 2024, o Walk&Talk continuou o processo de transição para um modelo bienal, com várias residências artísticas e encontros que aprofundaram a pesquisa e o desenvolvimento das propostas curatoriais. O ano culminou com o kick-off em novembro, marcando o início do "Caminho para a Bienal", introduzindo os temas e abordagens que serão explorados de setembro a novembro de 2025, reforçando o papel do Walk&Talk como plataforma de experimentação artística e diálogo cultural. Sob o título *Gestos de Abundância*, a edição inaugural coloca uma questão transformadora: *como podemos mudar a nossa percepção de escassez para uma de abundância cooperativa?*

O Programa de Públicos reafirma o compromisso da Anda&Fala com os eixos do pensamento crítico, mediação e troca de conhecimentos, entendendo-os como pilares essenciais para a criação e aprofundamento de diálogos em torno das práticas artísticas contemporâneas. Em 2024, o programa continuou a expandir a rede de parcerias intersetoriais e a desenvolver projetos que promovem a interculturalidade, a intergeracionalidade e a interdisciplinaridade. Alinhado aos valores de tradução e mediação, o programa proporcionou momentos de encontro e atividades que fomentaram trocas significativas entre artistas, comunidades e públicos diversos. A escola vaga continuou a criar um espaço fundamental para os estudos artísticos independentes com várias formações, enquanto iniciativas como o microfestival Laranjeiras em Flor e a Feira Gráfica ampliaram o alcance das dinâmicas

culturais, envolvendo tanto as comunidades locais como visitantes. As *Assembleias de Abundância*, parte do *Caminho para a bienal*, foram essenciais para incluir outros agentes e cidadãos em processos e reflexões coletivas.

Em 2024, o *Transmalhar*, projeto de educação pela arte que explora a arte como ato cívico na ilha de São Miguel, consolidou-se como uma plataforma de cocriação artística e reflexão sobre a relação entre o indivíduo e o território. A primeira fase do projeto envolveu jovens residentes na ilha, com idades entre 12 e 18 anos, que colaboraram com artistas e coletivos nacionais e internacionais, além de associações locais, fortalecendo laços comunitários e promovendo a interculturalidade. Ao longo do ano, o *Transmalhar* promoveu diversos *Encontros Transmalhar* — caminhadas, oficinas e assembleias — que proporcionaram espaços de diálogo e cocriação entre os participantes e a comunidade, expandindo a ação do projeto até Guimarães. As apresentações públicas refletiram as aprendizagens e produções coletivas, evidenciando o impacto positivo do projeto na formação cívica e artística dos jovens envolvidos. O *Concurso de Ilustração – Desenhar pela Democracia 2024*, destinado a jovens incentivou a expressão criativa sobre o tema da democracia, resultando na seleção de ilustrações que foram impressas em t-shirts utilizadas na *Assembleia em Movimento – Transmalhar pela Democracia*, um ato performativo que celebrou os 50 anos da Democracia em Portugal, realizado em Ponta Delgada no dia 25 de abril e que juntou cerca de 250 pessoas. O projeto teve o apoio do programa *Arte pela Democracia* do Ministério da Cultura / DGARTES, reafirmando o seu compromisso com práticas

artísticas participativas e transformadoras que fortalecem a democracia e a cidadania ativa.

O *Open Studios*, realizado pela primeira vez em setembro, foi um circuito que percorreu ateliers de artistas, criadores e galerias independentes na ilha de São Miguel. Este projeto, com periodicidade bienal alternada com o *Walk&Talk*, promoveu um ecossistema de colaboração e troca, conectando espaços de criação com o público e fortalecendo redes de cooperação entre artistas e instituições. Durante 10 dias, o público teve a oportunidade de participar em exposições, workshops, caminhadas, música, performances e conversas. Com a participação de mais de 40 artistas e a promoção de 30 atividades, provou-se um projeto essencial para a construção de um ecossistema cultural colaborativo. Promoveu redes de cooperação e circulação entre artistas, instituições e o público, reafirmando o compromisso da Anda&Fala em alavancar e dar visibilidade aos seus pares e aos projetos que desenvolvem, consolidando a sua relevância no panorama cultural dos Açores

O *Programa de Residências Artísticas* manteve-se como um espaço de experimentação e inovação, integrando residências realizadas no âmbito das Temporadas da vaga, do *Walk&Talk* e acolhimentos decorrentes de colaborações estratégicas com entidades nacionais e internacionais. O programa focou-se na criação inédita e experimental nos Açores, explorando novas linguagens artísticas e fortalecendo a diversidade de práticas, ao mesmo tempo que promo-



Feira Gráfica #4 - Espaço vaga

veu diálogos interdisciplinares entre artistas, investigadores e agentes locais. O programa reforça a posição da Anda&Fala como estrutura de referência na produção e investigação artísticas, desempenhando um papel central no desenvolvimento estratégico do Walk&Talk e da vaga, além de facilitar trocas entre agentes culturais de diferentes geografias e disciplinas, integrando circuitos de coprodução e circulação artística que posicionam os Açores em redes internacionais. Este processo destaca as residências como motor de criação e reflexão, promovendo colaborações que transcendem fronteiras culturais e institucionais.

A RARA, iniciada em 2014 no contexto do Walk&Talk, continuou o seu processo de transição para uma marca própria que comercializa objetos resultantes da colaboração entre artesãos açorianos, designers e artistas, procurando inovar e valorizar o artesanato contemporâneo nos Açores. Em 2024, além de realizar a 10ª edição da residência em São Miguel, a RARA expandiu as suas atividades internacionalmente, participando pela 2ª vez no *Lava Circular — Circuito Cultural Interdisciplinar*, na ilha de El Hierro, Canárias. Esta participação reforça os laços culturais entre os arquipélagos dos Açores e das Canárias, promovendo a troca de conhecimentos e práticas entre artesãos e artistas de ambas as regiões.

A 6ª edição do PARES destinou 7.500€ do orçamento anual da associação para apoiar artistas e agentes que desenvolvem o seu trabalho na região. O programa atribuiu bolsas de microfinanciamento de 500€ ou 750€ por candidatura, abrangendo atividades de criação artística, apresentação, circulação de artistas e projetos, bem como formação em todas as áreas de expressão artística contemporânea. De um total de 33 candidaturas recebidas, foram selecionados 12 projetos/artistas. Paralelamente, a 1ª edição do Prémio nova vaga apoiou novos valores da criação açoriana no campo expandido das artes visuais. O prémio visa estimular o ecossistema artístico da região através da atribuição de bolsas de criação que permitam desenvolver e aprofundar práticas artísticas e fomentar o diálogo entre artistas e agentes culturais. As duas chamadas a artistas/projetos enquadram-se no plano de atividades e

estratégia de advocacia cultural da Anda&Fala, totalizando um investimento direto de cerca de 20.000€ no ecossistema artístico da região dos Açores. Estas iniciativas têm como objetivo estimular dinâmicas emergentes, promover a autonomia dos artistas e aprofundar as práticas artísticas e o diálogo entre artistas e agentes culturais.

O ano de 2024 consolidou a posição da Anda&Fala enquanto plataforma/estrutura central para a promoção e valorização da criação artística nos Açores. A associação reafirmou o seu compromisso com práticas colaborativas e sustentáveis, aprofundando o impacto dos seus projetos no ecossistema cultural local e internacional.

Ao priorizar a experimentação, a cooperação e o fortalecimento de redes de afeto, a Anda&Fala projeta-se para o futuro com uma visão de continuidade e inovação, posicionando os Açores como território de referência para a produção e reflexão artística contemporânea.

O modelo de gestão da Anda&Fala tem acompanhado o seu crescimento e evolução, procurando profissionalizar processos e equipas e garantir uma maior eficiência na execução dos planos de atividade. Simultaneamente, a rede de colaborações artísticas, profissionais e institucionais que fomenta tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e garantido um posicionamento estratégico, alavancado pelos resultados e boas práticas de seus projetos.

A rede de colaborações artísticas, profissionais e institucionais que a Anda&Fala fomenta tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e garantido um posicionamento estratégico, alavancado pelos resultados e boas práticas dos seus projetos. A par do apoio Sustentado Quadri-anual do Ministério da Cultura / DGARTES, o Governo dos Açores (GRA) tem incrementado o seu apoio anual à Anda&Fala (financeiro, logístico e institucional) através das várias Direções Regionais/Entidades que tutela. Esta relação de proximidade e parceria tem permitido reforçar o plano de atividades e a confiança de outros parceiros. A CMPD garante um apoio anual essencial ao Walk&Talk e à vaga (financeiro e logístico). A FLAD figura na lista de parceiros institucionais desde 2013. De acordo com os artistas/projetos convidados, são reunidos apoios de entidades como a A/C Espanhola, Culture Moves Europe ou Canada Arts Concil. Importante também o apoio dos parceiros de programação, como o Teatro Micaelense, o Arquipélago — CAC e a rede de espaços que expandem o campo de atuação da Anda&Fala. O

Walk&Talk, pela sua visibilidade mediática e afluência de público, reúne desde 2012 patrocinadores como a Adega Mayor, Delta, e Bensaude; a vaga tem apoio do Continente, MEO e Família Albergaria e existem apoios pontuais de acordo com os programas propostos. Muitos destes apoios são ativados através da Lei do Mecenato, como contrapartida para os parceiros.

A Anda&Fala envolve todo o tipo de recursos humanos e serviços especializados, em diferentes níveis de afetação e mediante a tipologia e escala dos projetos promovidos. A estrutura base da associação cresceu significativamente nos últimos 2 anos, resultado de novos apoios e protocolos, e do estabelecimento de um programa continuado com a abertura da vaga, no final de 2020. Operacionalizar um plano de atividades que agora contempla um espaço, uma bienal de arte e demais projetos, implica manter e reforçar as condições de trabalho da equipa base da Anda&Fala, criar novos postos de trabalho e oportunidades de estágios e avenças, e de investir em serviços especializados e em outros profissionais ligados às áreas da cultura/produção.

Neste momento, a Anda&Fala conta com 10 contratos de trabalho, aos quais se juntam outras colaborações regulares, avenças e serviços especializados nas áreas da comunicação (6), produção e montagem (4), assessoria jurídica (1) e financeira (1), totalizando uma equipa regular de 22 pessoas. A associação tem

investido nos seus colaboradores através de bolsas de formação em diversas áreas (técnicas e/ou teóricas) ou na criação de um voucher cultura para estimular o acesso e participação em outros eventos.

A profissionalização da associação reforça a importância da valorização dos trabalhadores do setor cultural e permite uma melhoria dos processos administrativos e de organização interna. Este posicionamento tem reflexos claros na capacidade de produção, no acompanhamento dos projetos e programas artísticos e na execução de um plano de atividades a médio-longo prazo.

Redes

As atividades da associação vão além dos seus projetos e desenvolvem-se em vários contextos e geografias, através da produção e da participação em outros programas e ações:

- A Anda&Fala reforçou o seu envolvimento em ações de advocacia cultural como o **MOVA — Movimento pela Cultura e Arte dos Açores** (que co-fundou), o **Azores Pride** (onde integra a Comissão Organizadora), enquanto membro da Assembleia Geral da Escola Secundária das Laranjeiras e membro do Conselho Consultivo do Projeto Cultural de Escola da Secundária Antero de Quental;
- A associação é membro das **Periferias Centrais**, um grupo de reflexão para pensar e desmistificar os conceitos de “centro” e “periferia” (reuniões mensais — janeiro a dezembro);
- O espaço vaga integrou a candidatura *What are we doing?* para a representação portuguesa na *19ª Exposição Internacional de Arquitetura, La Biennale di Venezia 2025*;
- A Anda&Fala foi convidada a participar na 8ª edição do Circuito Cultural Interdisciplinar **Lava Circular**, na ilha de Hierro, Canárias, com um projeto de residências artísticas desenvolvido em parceria com a RARA;
- O Transmalhar realizou em Guimarães o **#7 Encontro Transmalhar**, em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e integrou a rede internacional **WALC — Walking Arts and Local Communities**.

Os membros da equipa Anda&Fala participaram em vários encontros, seminários, workshops, formações e conferências que ampliam a rede de relações e atividades da associação e dos seus projetos.

- **Seminário:** *Transformação Social e as possibilidades do Design: A descentralização do design — análise de casos de intervenção*, Instituto de Design de Guimarães (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho), 2 abril, Mariana Lopes e Miguel Flor, apresentação do projeto RARA;
- **Visita profissional:** *61ª Biennale di Venezia*, Itália, 16-20 maio, Rubén Monfort;
- **Conferência:** *2º Encontro Projetos Culturais de Escola e Artistas Residentes – Açores*, 17 e 18 maio, Ponta Delgada, Portugal, Rita Serra e Silva;
- **Visita profissional:** *FIA (Feira Internacional de Artesanato)* Lisboa, 2—3 julho, Mariana Lopes;
- **Conferência:** *Collaborate & Innovate: Boosting Creative Potential in the Azores*, Ponta Delgada, Portugal, 4 julho, Rita Serra e Silva — oradora;
- **Visita profissional:** *Manifesta 15 Barcelona*, Espanha, 6—8 setembro, Jesse James;
- **Visita profissional:** *Lofoten International Art Festival*, Noruega, 16—20 setembro, Jesse James;

- **Formação:** *Mediation Academy*, 20h, online, organizada por Concomitentes (Madrid, Espanha), 19 setembro—3 outubro, Rita Serra e Silva;
- **Formação:** *Curso de Gestão de Projetos*, 6h, online, organizada por Skills and Lead (Lisboa), 21—23 outubro, Carolina Rainho;
- **Conferência:** *Horizons of Sustainability: The Power of Creative Innovation for Transformation of Rural and Non-Urban Futures*, Sibenik, Croácia, 25—27 setembro, Rita Serra e Silva - oradora no plenário Rural is the New Creative Centre;
- **Conferência:** *Ciclo Conversas et al*, Trienal de Lisboa, Portugal, 3 outubro; Mezzo Atelier e Jesse James;
- **Conferência:** *World Art Foundation Global Summit 2024*, Lisboa, Portugal, 5—6 novembro, Jesse James, participação como orador na sessão The expansion of spaces for creation, experimentation and research laboratories;
- **Aula Aberta:** *Transmalhar: uma metodologia de aprendizagem transdisciplinar (e colaborativa)*, 22 novembro, Universidade do Minho, Guimarães, Rita Serra e Silva;
- **Conferência:** *I.ª Conferência RPAC — Arte e contemporaneidade: expressão, relação e transformação*, Sines, Portugal, 12 dezembro, Jesse James, moderador painel.

Ao longo dos anos, os projetos das Anda&Fala, principalmente o Walk&Talk e a vaga, têm sido caso de estudo em investigações académicas (Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos) e de um grupo de investigação europeu. Em 2024, destaca-se a participação em:

- *The exhibition as knowledge production: active and activist effects of the curatorial beyond the exhibition* de Teresa Pinheiro, Cultures Studies, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa;
- *Pioneers of Sustainable Transformation on the Island São Miguel — A Photo Documentary* de Yasmin Walai, Ostbayerische Technische Hochschule Amberg-Weiden;
- Projeto de investigação europeu In Situ (2022—26): selecionou o Transmalhar como caso de estudo.
- *Arte e Urbanismo. Eventos como ferramenta conceptual e prática de intervenção em territórios de baixa densidade em Portugal* de Hugo Reis do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET)

v

a

g

a

DESIGN BOOM

a large empty warehouse is transformed into a modern cultural space in portugal

mezzo atelier transformed a formerly empty warehouse located in a residential area on the outskirts of the historic center of Ponta Delgada, Portugal, into 'vaga – espaço de arte e conhecimento'. the cultural space consolidates the permanence of the anda&fala association in territory and in time and features a mix of modern and industrial design by the architects.

OBSERVADOR

No Bairro das Laranjeiras há uma “vaga” a agitar as águas das artes nos Açores

A estratégia da associação, do festival ao espaço conquistado, tem sido “mostrar que é possível”. (...) Diferente de tudo o que existe em São Miguel em termos de programação cultural, certo é que a vaga aterrou e está a criar raízes “num bairro central da capital micalense” Comment end .

Joana Moreira, 2024

PÚBLICO - ÍPSILON

Uma vaga de relações para “romper com as fronteiras” da arte nos Açores

Na origem da Vaga estão dois antigos objectivos daquela associação: o de ter uma sede própria e um espaço autónomo para a criação. (...) Um “espaço que quer fazer diferente” e que, por isso, é diferente de tudo o que existe em São Miguel, ilha que em termos de programação cultural se desdobra entre pequenas galerias ou instituições formais. A Vaga quer ficar no “entre” e ser um lugar com uma “dimensão independente”, para “arriscar”, enquanto consegue ter uma “visibilidade próxima ao de uma instituição” — fruto, sobretudo, do sucesso do Walk&Talk.

Rui Pedro Paiva, 2024

02 vaga

O espaço vaga é a sede da Anda&Fala, em Ponta Delgada. Inaugurado em dezembro de 2020, existe para facilitar, acompanhar e apoiar a comunidade artística residente e em movimento pela ilha, ao mesmo tempo que pensa, produz e apresenta várias ações organizadas em torno de temporadas artísticas, ao longo do ano. A vaga assegura uma presença contínua da Anda&Fala no território e no calendário anual, figurando-se central e estratégica no plano de atividades da associação. Reúne espaços de oficina e trabalho, duas salas com vocação expositiva e um espaço comum com cozinha/sala e dois quartos para as residências artísticas. A maioria das atividades são gratuitas e acessíveis a todas as pessoas, fruto dos apoios públicos que financiam os programas da associação.

Durante 2024, a vaga promoveu cerca de 50 atividades que envolveram 19 estruturas/entidades locais parceiras e mais de 90 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de 3500 participantes.

3	Temporadas
3	exposições
50	total atividades
10	encontros / conversas
8	performances / concertos
15	atividades Programa de Públicos
11	acolhimentos e
	cedências de espaço
12	residências artísticas
210	dias de residências
8	nacionalidades
91	artistas e agentes envolvidos
19	parceiros programação
3500	total visitantes/participantes
550	Livros / biblioteca vaga
10	colaboradores equipa vaga

2.I Programa

A consolidação de um espaço cultural nas dinâmicas de uma cidade exige tempo e presença constante junto dos seus públicos. Em 2024, a **vaga** reforçou a sua relevância enquanto espaço cultural central em Ponta Delgada, aprofundando relações com a comunidade local e recebendo visitantes de diferentes geografias. A forte participação ao longo do ano confirmou a sua importância enquanto lugar de encontro e criação, evidenciando o papel contínuo da vaga na integração nas dinâmicas da cidade e da ilha.

No primeiro trimestre do ano, a vaga esteve encerrada para obras de requalificação que incluíram a remoção do telhado de amianto, substituído por uma solução mais sustentável e segura. As intervenções contemplaram ainda melhorias na isolamento térmica do espaço, a criação de uma área dedicada ao acervo na oficina, a instalação de paredes divisórias e a renovação das áreas de apoio, como a cozinha e o WC, assegurando melhores condições para a programação e o acolhimento de artistas e público. O espaço reabriu no início do mês de abril, tendo no mês anterior, um *pre-opening* com o Brunch na vaga, um evento anual no espaço que precede a semana da Páscoa.

Com uma duração média de dois a três meses, cada temporada artística desenvolveu-se em torno de um tema âncora, que definiu a estrutura de programação e tipologia de eventos — exposições, instalações, performances e investigação. Estas temporadas foram complementadas por um **Programa de Públicos** que incluiu visitas guiadas, oficinas para diferentes faixas etárias, seminários e formações, promovendo a interação e o envolvimento contínuo com a comunidade.

ABR/MAI

O que não sabes merece ser descoberto

A reabertura aconteceu com a exposição *O que não sabes merece ser descoberto* (entre abril e maio), que acompanhou o lançamento do catálogo *Walk&Talk 2011-2022*. Ampliando muitos dos momentos que marcaram o seu percurso através de uma seleção de vídeos e registos produzidos ao longo das suas várias edições, a exposição posicionou os visitantes na ilha e na vontade coletiva de erguer o festival. A exposição teve curadoria de Jesse James e projeto expositivo a cargo do arquiteto Nuno Pimenta. O lançamento do catálogo reuniu mais de 250 pessoas numa celebração que incluiu uma sessão de apresentação com Jesse James, cofundador do projeto, Miguel Mesquita, editor do catálogo, e Joana Sobral, do coletivo de design *vivóeusébio*, responsável pela conceção gráfica. O evento culminou num *jantar-performance* concebido por Catarina Ferreira em colaboração com a Casa do Povo da Maia — Projeto Terras do Chá, seguido de festa com FLIP e Tape. A temporada prolongou-se até junho, com visitas guiadas e ações integradas no Programa de Públicos.

JUN/SET

Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso

Entre junho e setembro, a vaga apresentou a exposição coletiva *Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso*, que refletiu sobre a pausa e o cuidado coletivo. No calão micalense, "dêtxate" é uma variação de "deita-te",

referindo-se ao descanso e à regeneração, seja por cansaço físico, desgaste mental ou simples necessidade de ócio. A exposição, inaugurada em junho, propôs uma experiência imersiva que explorou a relação dos visitantes com o tempo, o espaço e os sentidos. Com curadoria coletiva da equipa vaga, a mostra posicionou o descanso como um ato de resistência frente a sistemas extrativistas que comprometem o cuidado individual e ambiental. A exposição incluiu trabalhos de Albin Werle, Alquimias da Lua, April Lin, Beatriz Brum, Carlos Carreiro, Gil Ferrão, Lendl Barcelos, Sandra Rocha, Thomas Smith & Jon Watts e Tomaz Borba Vieira. A inauguração contou com um concerto de harpa celta por Joana Ribeiro. Durante a temporada, realizaram-se atividades complementares como aulas de yoga, sessões de leitura (*Salão Mercúrio*) e oficinas do sono, que incluíram dormidas na vaga, incentivando o descanso e a partilha de experiências entre os participantes.

Nesse período, a vaga acolheu várias residências e projetos. Quinze estudantes de arquitetura da Rhode Island School of Design (RISD), nos Estados Unidos, participaram numa residência de duas semanas apoiada pela FLAD, durante a qual colaboraram com artesãos e entidades locais para desenvolver estudos preliminares para um *Butterfly Pavilion* (Pavilhão de Borboletas). Em 2025, os estudantes regressarão a São Miguel para concretizar o projeto na quinta orgânica e centro de educação ambiental Biokairos, localizada na Lagoa. Este projeto é coordenado pelos professores Jonathan Knowles e Laura Briggs. A 10^a

edição da RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores¹ ocupou o espaço da oficina, com o curador Miguel Flor, os artistas Alina Rotzinger e MUT Design, e os artesãos locais Alcídio Andrade, Horácio Raposo e MUSA AZORES. Durante uma semana, o projeto *Cérebro / Cobertos pelo Céu*, explorou as conexões entre cognição e paisagens culturais, numa colaboração transdisciplinar entre Gustavo Ciríaco e os arquitetos Hugo Reis, Filipa Fróis e António Lasalvia, do FAHR 012.3.

A vaga integrou a comissão organizadora do **Azores Pride 2024**, um festival e movimento ativista que celebra e luta pelos direitos da comunidade LGBTIA+ açoriana. Entre as atividades realizadas no espaço, destacou-se o projeto participativo *Arrastão*, um coro comunitário conduzido pelo coletivo Frenesim, e a *Oficina de Cartazes*, onde coletivamente se produziram faixas e cartazes para a Marcha do Orgulho LGBTIA+, que aconteceu no início de julho.

SET/DEZ *corpos magmáticos*

Entre setembro e dezembro, a vaga apresentou a exposição *corpos magmáticos*, que reuniu obras de Isabel Medeiros (São Miguel), Joana Albuquerque (São Miguel) e Sofia Rocha (Terceira), vencedoras da primeira edição do **Prémio nova vaga**². Promovido bienalmente pela Anda&Fala, o prémio apoia novos talentos nas artes visuais nos Açores, incentivando práticas artísticas inovadoras e enraizadas no contexto local. Sob a curadoria de Marta Espiridião, a

1 Mais informação sobre esta atividade no Ponto 6 — RARA
2 Mais informação sobre esta atividade no Ponto 8 — Prémio nova vaga

mostra propôs uma reflexão sobre as ilhas açorianas como espaços de des/pertença e continuidade entre natureza e humanidade, explorando as relações profundas entre lugar e corpo. A inauguração contou com o concerto *Filho da Fuga*, uma performance sonora de Gonçalo Cerá e Pedro Joaquim Borges, seguida de um DJ set da dupla micalense Maçarokos. O programa da temporada incluiu workshops, aulas abertas, sessões de curtas-metragens e visitas guiadas à exposição. O encerramento da temporada propôs dois encontros no último fim de semana. O primeiro, realizado na vaga, incluiu a apresentação da publicação *não é por perder a forma que deixa de existir*, desenhada por Pedro Evangelho, seguida de um jantar lávico preparado pelas artistas e curadora. O segundo encontro aconteceu pela ilha de São Miguel, na forma de uma caminhada coletiva intitulada *é preciso partir para ver*, com Rute Gregório (Universidade dos Açores) e Nuno Pereira (Centro Vulcanológico), que explorou a permeabilidade e os fluxos entre corpos humanos, geológicos e vegetais. A caminhada culminou com a performance do *encoberto*, de Júlia Furtado, uma das menções honrosas do Prémio nova vaga, juntamente com Pedro Evangelho.

Ao longo do ano, a programação da vaga estendeu-se a outros espaços através de novas comissões que resultaram de co-produções e residências artísticas como *Ela deu-me eu dela recebi* de Clara Amaral, na Biblioteca Pública e Arquivo Municipal de Ponta Delgada, uma co-produção entre a Materiais Diversos, Teatro do bairro Alto e a Anda&Fala/vaga. Vários eventos do Programa de

Públicos aconteceram fora de portas, como o workshop de marcenaria na Oficina 26, em Ponta Delgada, ou a sessão de cinema na Universidade dos Açores.

Feira Gráfica

A Feira Gráfica é outro micro-festival de 1 dia, que acontece anualmente nas semanas que antecedem o Natal, marcando o aniversário da abertura da vaga (11 dezembro). A 4ª edição reuniu cerca de 25 bancas com designers, coletivos e aficionados do mundo gráfico e da ilustração, a trabalhar no contexto de São Miguel e de várias ilhas do Arquipélago dos Açores. Propôs também oficinas para famílias (crianças de diferentes faixas etárias), apresentações de livros/publicações e concertos/performances. Destaque para o lançamento da publicação *Temporadas da Vaga 2022—2023*, que documenta o projeto curatorial e programático desenvolvido no âmbito do apoio do Programa Cultura do EEA Grants que a Anda&Fala ganhou. Cada secção foca-se numa das Temporadas e reúne textos e conversas entre participantes e imagens que ilustram a forma como estas foram ativadas por muitas pessoas.

Programa de Públicos

O Programa de Públicos continuou a desempenhar um papel central na forma como o espaço vaga se relaciona com o seu contexto e com as diversas comunidades que o frequentam. O programa foi enriquecido por visitas guiadas, atividades para públicos variados, seminários e formações. A Escola vaga permaneceu um exemplo desse compromisso e investimento sustentado, destacando-se

como um espaço de aprendizagem e troca. A colaboração com escolas como a ES Antero de Quental e a ES Laranjeiras foi reforçada, com a vaga a manter o seu papel na Assembleia de Escola, integrando o Conselho Consultivo do Projeto Cultural de Escola. Durante o ano, foram realizadas visitas guiadas e oficinas práticas direcionadas a diferentes faixas etárias e públicos, abrangendo tanto profissionais da área como curiosos e interessados. Na impossibilidade das escolas e ATLs se deslocarem à vaga, foram realizados diversos workshops com turmas e grupos nos seus estabelecimentos.

Em colaboração com o Serviço de Mediação do Arquipélago — CAC, foi dinamizado um *Workshop de Mediação Cultural e Artística* com três turmas do Curso de Formação Profissional em Animação Sociocultural da ES Laranjeiras. Partindo das exposições patentes nos dois espaços (*corpos magmáticos e Fertile Futures*), foram realizadas visitas e oficinas onde se exploraram processos de mediação, procurando trabalhar estratégias de educação não formal em ambiente cultural e artístico, oferecendo ferramentas que os jovens possam aplicar no seu futuro profissional.

A **Biblioteca vaga** continuou a crescer, com a adição de livros à sua coleção, abrangendo catálogos de artistas, exposições e ensaios sobre temáticas variadas, como crise climática, estudos decoloniais, género e práticas artísticas contemporâneas. Atualmente, a biblioteca conta com cerca de 550 livros, todos de consulta livre, reforçando o seu

papel como recurso acessível para a comunidade local e visitantes. Em 2024, a biblioteca foi ativada através de ações do **Armazém das Letras Diversas**, proposto pelo artista Lendl Barcelos e dinamizado pela equipa de mediação.

A vaga reafirmou o seu compromisso como um espaço aberto, inclusivo e seguro, mantendo o interesse em lançar convites e criar novas oportunidades de interação.

No campo da mediação, o foco continuou a ser desmistificar conceitos como “arte contemporânea” e “espaço cultural”, promovendo formas acessíveis e diversas de vivenciar o espaço. Apesar de ainda persistirem preconceitos relacionados com estes ambientes, ações como encontros com vizinhos e atividades de comensalidade têm demonstrado formas alternativas de habitar o espaço. Estas iniciativas permitiram continuar a explorar as potencialidades da oficina, galeria e casa, aprofundando as relações com os vários públicos e promovendo uma reflexão constante sobre as dinâmicas de convivência no espaço

2.2 Laranjeiras em Flor — 2ª Edição

Em abril de 2024, a Anda&Fala realizou a segunda edição do Laranjeiras em Flor (LEF), um micro-festival dedicado ao Bairro das Laranjeiras, em Ponta Delgada, celebrando a chegada da primavera e fortalecendo a identidade cultural da comunidade e residentes do bairro. O evento foi co-produzido com várias entidades do bairro, incluindo a AJAV — Associação de Juventude Aprender A Viver, o Estúdio 13, a Fendatelier, a Premissa Híbrida, a Boa Fruta, o Centro Terapêutico Just Be, a Deriva — Centro de Artes Performativas/37.25 — Núcleo de Artes Performativas, a DRAF Arquitectos, a Escola Secundária das Laranjeiras e a MUSA AZORES.

O festival ofereceu uma programação diversa e gratuita para todas as idades, incluindo dinâmicas de bem-estar, oficinas criativas, exposições e performances. Entre os destaques estiveram atividades como yoga a pares, oficinas sobre arquitetura e fibras naturais, exposições como *Da árvore ao copo* e *Eu tenho um amigo que é uma pedra*, performances de artes performativas e projetos comunitários como *Identidade* (resultante de duas residências artísticas onde o encenador Manuel Tur colaborou com jovens que habitam o Bairro). O festival também contou com momentos de comensalidade liderados por António Cavaco e DJ sets de Da Kapa e Paco Piri Piri.

O *Laranjeiras em Flor* consolidou-se como um laboratório de co-programação e co-criação, promovendo a capacitação da comunidade e aproximando-a de dinâmicas culturais e artísticas distintas. O evento reforçou o papel do bairro como um espaço de criatividade, cooperação e celebração, marcando o calendário cultural da ilha de São Miguel. A partir de 2024, o projeto adota um formato bienal, permitindo ampliar a sua ação e aprofundar ainda mais a sua missão de integrar a comunidade em processos artísticos e culturais transformadores.

O trabalho colaborativo entre entidades foi reforçado pela integração do Laranjeiras em Flor no projeto ATOS do Teatro Nacional D. Maria II com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. No final do ano, realizou-se uma residência entre as entidades do Laranjeiras em Flor e uma equipa artística destacada por estas estruturas nacionais, a Discos de Platão.



2.3 Temporada abr—jun

*AJAV — Associação de Juventude
Aprender A Viver, Boa Fruta, António
Cavaco, Catarina Ferreira & Casa
do Povo da Maia, Centro Terapêutico
Just Be, DERIVA — Centro de Artes
Performativas/37.25 — Núcleo de Artes
Performativas, DJ Da Kapa, DRAF
Arquitectos, Escola Secundária das
Laranjeiras, Estúdio 13, FENDATELIER,
Filipa André, FLip & Tape, Jesse James,
Lendl Barcelos, Livia Diniz, Manuel
Tur com jovens da ES das Laranjeiras,
Miguel Mesquita, Miguel Mesquita,
MUSA AZORES, Nuno Pimenta, Oficina
26, Paco Piri Piri, Premissa Híbrida,
vivoeusébio, Zelecta*

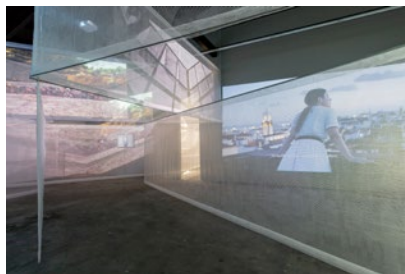
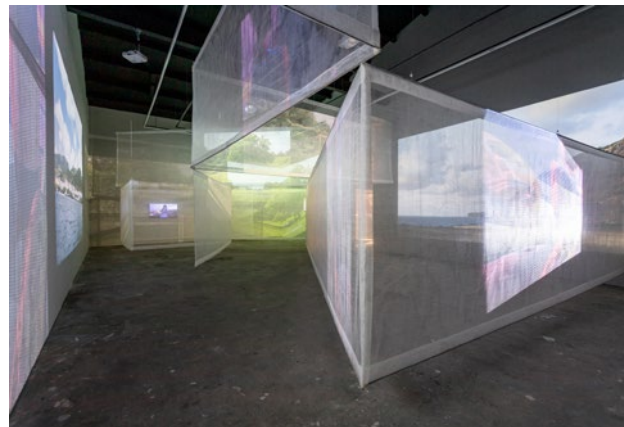
<i>Brunch na vaga Comensalidade</i>	<i>Zelecta Pre-opening</i>	<i>23 mar, 12h—15h Espaço vaga</i>
<i>Laranjeiras em Flor #2 Micro-Festival co-produzido pela Anda&Fala, AJAV — Associação de Juventude Aprender A Viver, Estúdio 13 — Espaço de Indústrias Criativas, Fendatelier, Premissa Híbrida, a Boa Fruta, Centro Terapêutico Just Be, Deriva - Centro de Artes Performativas/37.25 — Núcleo de Artes Performativas, DRAF Arquitectos, Escola Secundária das Laranjeiras e MUSA AZORES</i>	<i>com elementos de todas as estruturas e António Cavaco, Manuel Tur com jovens da Escola Secundária das Laranjeiras e AJAV — Associação de Juventude Aprender A Viver, DJ Da Kapa e Paco Piri Piri</i>	<i>07 abr, 10h—20h Vários locais</i>
<i>Lançamento do catálogo Walk&Talk 2021—2022 Conversa</i>	<i>Jesse James, Miguel Mesquita, Filipa André e vivoeusébio</i>	<i>12 abr, 19h Espaço vaga</i>
<i>O que não sabes merece ser descoberto Exposição</i>	<i>Jesse James Curadoria</i>	<i>12 abr — 01 jun Espaço vaga</i>

<i>Mesa Posta</i> Comensalidade	Catarina Ferreira com a Casa do Povo da Maia — Projeto Terras do Chá, FLiP & Tape	12 abr, 20h30—00h Espaço vaga
<i>Escola vaga</i> Programa de Públicos	Livia Diniz <i>Metodologias para desenho e realização de projetos culturais - Estruturas profissionais</i>	16/18/19 abr, 09h—12h Espaço vaga
<i>Escola vaga</i> Programa de Públicos	Livia Diniz <i>Metodologias para desenho e realização de projetos culturais - Estruturas amadoras</i>	15/16 abr, 18h—21h Espaço vaga
<i>Workshop/Formação</i> Programa de Públicos	Mestre José Luís Silva & Rubio Monocoat <i>Marcenaria: construção de banco em madeira de kambala</i>	18/19 e 20 abr, 18h—20h e 10h—17h Espaço vaga
<i>Visita Guiada</i> Programa de Públicos	Escola Secundária Antero de Quental <i>Visita Circuito de Arte Pública W&T</i>	17 mai Ponta Delgada



Acolhimentos e Residências

Residência <i>Laranjeiras em Flor</i>	Manuel Tur com jovens da ES das Laranjeiras e AJAV	27 mar—08 abr Espaço vaga
Residência <i>Armazém das Letras Diversas</i>	Lendl Barcelos	07—17 abr Espaço vaga
Residência <i>Prémio nova vaga 2024</i>	Isabel Medeiros, Joana Albuquerque, Marta Espiridião, Sofia Rocha	08—17 abr Espaço vaga
Workshop <i>Programa de Públicos</i>	École supérieure d'art d'Aix-en-Provence <i>LIVINGLAB</i>	16 abr Espaço vaga
Workshop/Formação <i>Programa PARES</i>	Símbolo Simbólico <i>MOBILE — Novas narrativas audiovisuais com Oficina Imperfeita</i>	16 mai Espaço vaga



2.4 Temporada jun—set

*Albin Werle, Alquimias da Lua,
April Lin 林森, Beatriz Brum, Carlos
Carreiro, Frenesim, Gil Ferrão, Gustavo
Ciríaco com FAHR 021.3 — Hugo Reis,
Filipa Frois e António Lasalvia, Joana
Ribeiro, Lendl Barcelos, Outdoor Arts
Portugal com Luís Sousa Ferreira e
Sofia Carolina Botelho, Raquel Jorge,
Sandra Rocha, Tea Šćulac, Thomas
Smith & Jon Watts, Tomaz Borba Vieira*

<i>Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso Exposição</i>	Albin Werle, Alquimias da Lua, April Lin 林森, Beatriz Brum, Carlos Carreiro, Gil Ferrão, Lendl Barcelos, Sandra Rocha, Thomas Smith & Jon Watts, Tomaz Borba Vieira <i>Curadoria Equipa vaga</i>	<i>14 jun — 07 set Espaço vaga</i>
<i>Abertura Música</i>	Joana Ribeiro <i>Harpa Celta</i>	<i>14 jun, 21h45 Espaço vaga</i>
<i>Workshop Programa de Públicos</i>	Tea Šćulac <i>Sessão Yoga</i>	<i>15 jun, 10h—12h Espaço vaga</i>
<i>Armazém das Letras Diversas — Um 'Salão Mercúrio Programa de Públicos</i>	desenhada em colaboração com Lendl Barcelos	<i>19 jun, 21h—23h Espaço vaga</i>



<i>Workshop/Formação</i> Programa de Públicos	Outdoor Arts Portugal — Luís Sousa Ferreira, Sofia Carolina Botelho <i>Laboratório Imersivo</i> #2 — <i>Espaço Público,</i> <i>Comunidade e</i> <i>Interligações</i>	12 jul, 18h—22h Espaço vaga
<i>Oficina</i> Programa de Públicos	Creche Arco-íris Equipa de mediação	15 jul e 18 jul, 14h—16h Espaço vaga
<i>Oficina do Sono</i> Programa de Públicos	Raquel Jorge	19—20 jul, 21h30—10h Espaço vaga
<i>Apresentação Resultados</i> Residência Artística	10ª edição RARA — Residência de Artesanato dos Açores	26 jul, 21h Espaço vaga
<i>Oficina</i> Programa de Públicos	ATL do Ramalho <i>Equipa de mediação</i>	19 ago, 14h—16h Escola do Ramalho
<i>Cérebro / Cobertos pelo Céu</i> Performance	Gustavo Ciriaco com FAHR 012.3 — Hugo Reis, Filipa Frois e António Lasalvia	06 set, 21h Espaço vaga



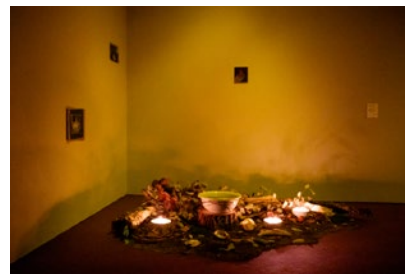
Acolhimentos e Residências

<i>Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso</i> Residência	Gil Ferrão	4 — 16 jun Espaço vaga
<i>MOVE — Associação de Microcrédito e Empreendedorismo</i> Sessão de treino	Sessão SHAKE	7 jun, 18h30 Espaço vaga
<i>Dêtxate — Sobre a necessidade de descanso</i> Residência	Lendl Barcelos	10 — 15 jun Espaço vaga
<i>FLAD/Study in Portugal Network</i> Visitas e Acompanhamento	UMass Lowell	17 jun — 27 jul Vários espaços
<i>Butterfly Pavilion</i> Residência Artística	RISD — Rhode Island School of Design, BioKairos	10 — 28 jul Espaço vaga
<i>Apresentação Resultados Conversa</i>	RISD — Rhode Island School of Design <i>Butterfly Pavilion</i>	29 jun, 10h — 12h Espaço vaga
<i>Coro Comunitário</i> Programa de Públicos	Frenesim <i>Arrastão</i> (apresentado no âmbito do Azores Pride 2024)	02 — 06 jul Espaço vaga



<i>RARA</i> Residência Artística	Alcídio Andrade, Alina Rotzinger, Horácio Raposo, Miguel Flor, MUSA AZORES, MUT Design	15 — 27 jul Espaço vaga
<i>Cérebro / Cobertos pelo Céu</i> Residência Artística	Gustavo Ciriaco com FAHR 021.3 — Hugo Reis, Filipa Frois e António Lasalvia	01 — 07 set Ilha de São Miguel





2.5 Temporada set—dez

*Agata Lech & Gosia Trajkowska,
Clara Amaral, Diogo da Cruz & Fallon
Mayanja, Francisco Cipriano, Gonçalo
Cerá & Pedro Joaquim Borges, Isabel
Medeiros, Joana Albuquerque, Jorge
Jácome, Júlia Furtado, Maçarokos,
Marta Espiridião, Nuno Pereira, Pedro
Evangelho, Sara Massa, Sofia Rocha*



<i>Brunch na vaga</i> Comensalidade	<i>Zelecta</i> Pre-opening	<i>23 mar, 12h—15h</i> Espaço vaga
<i>Laranjeiras em Flor #2</i> Micro-Festival co-produzido pela Anda&Fala, AJAV — Associação de Juventude Aprender A Viver, Estúdio 13 — Espaço de Indústrias Criativas, Fendatelier, Premissa Híbrida, a Boa Fruta, Centro Terapêutico Just Be, Deriva - Centro de Artes Performativas/37.25 — Núcleo de Artes Performativas, DRAF Arquitectos, Escola Secundária das Laranjeiras e MUSA AZORES	<i>com elementos de todas as estruturas e</i> António Cavaco, Manuel Tur com jovens da Escola Secundária das Laranjeiras e AJAV — Associação de Juventude Aprender A Viver, DJ Da Kapa e Paco Piri Piri	<i>07 abr, 10h—20h</i> Vários locais
<i>Lançamento do catálogo</i> <i>Walk&Talk 2011—2022</i> Conversa	Jesse James, Miguel Mesquita, Filipa André e vivóeusébio	<i>12 abr, 19h</i> Espaço vaga
<i>O que não sabes merece ser descoberto</i> Exposição	Jesse James Curadoria	<i>12 abr — 01 jun</i> Espaço vaga



Mesa Posta
Comensalidade

Catarina Ferreira
com a Casa do Povo
da Maia — Projeto
Terras do Chá,
FLiP & Tape

12 abr, 20h30—00h
Espaço vaga

Escola vaga
Programa de Públicos

Livia Diniz
*Metodologias para
desenho e realização
de projetos culturais
- Estruturas
profissionais*

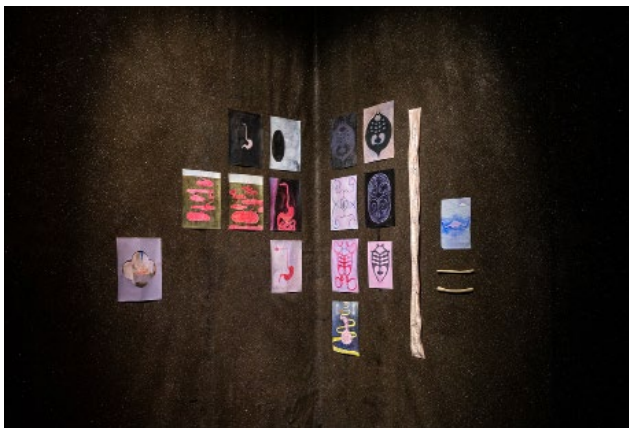
16/18/19 abr, 09h—12h
Espaço vaga

01—03 mai
Cine Auditório
Lira do Rosário

Cinema Além Calheta
Ciclo Cinema







Walk&talk

BIENAL DE ARTES

UMBIGO

Um projeto sócio-ecológico de regeneração participativa através das artes e da cultura

Se, inicialmente, enquanto festival, grande parte das intervenções tendiam a ocupar os muros da cidade (e as paredes do museu e da galeria), hoje, à medida que se constrói o caminho para a Bienal, a relação com o território veio a tornar-se mais enraizada, comprometida e envolvida. Ou seja, a proposta curatorial retira-se da exclusividade material para envergar num conjunto de exercícios artístico-culturais, inter-relacionais, entre as várias agências que compõem as açorianidades.

Benedita Salema Rob, 2024

ARTS OF THE WORKING CLASS

The festival serves as a rehearsal ground for collective artistic methodologies that center on hospitality, participation, and negotiation.

The term “rehearsal” captures Walk&Talk’s essence as a propedeutic relational layer, that is a process of preparation and experimentation leading towards its transformation into a biennial. The festival serves as a rehearsal ground for collective artistic methodologies that center on hospitality, participation, and negotiation. Hosting becomes an active methodology, not just an aestheticized act. (...) Local tradition and contemporary narratives become part of a broader relational framework, assembling participants for a collective experience. (...) These gatherings dismantle host-guest hierarchies, positioning everyone as participant-contributors.

María Inés Plazo, 2024

PÚBLICO - ÍPSILON

O festival marcou o arranque de um movimento de artes contemporâneas que redefiniu a paisagem cultural açoriana

O Walk&Talk simbolizou o arranque definitivo da contemporaneidade nos Açores, o grito inicial de uma geração à procura de espaço, uma geração desejosa de andar e sem medo de falar, a oportunidade de uma ilha redescobrir a sua identidade.

Rui Pedro Paiva, 2024

03 WALK&TALK Bienal

O Walk&Talk continuou a transitar para um modelo bienal, um processo iniciado em 2023 e que culminará na primeira edição da Bienal de Artes, programada para o último trimestre de 2025. Esta transição representa uma evolução significativa na trajetória do projeto, que procura ampliar a sua atuação e impacto, proporcionando mais tempo para a maturação artística e para o fortalecimento das relações com o território e as comunidades. Este modelo bienal oferece uma plataforma para questionar e repensar estruturas e práticas no contexto das artes contemporâneas, mantendo o Walk&Talk como um espaço de experimentação e inovação cultural. Em 2024, o Caminho para a Bienal destacou-se como uma etapa essencial deste percurso, reunindo públicos, artistas e agentes culturais em torno dos temas e abordagens que irão moldar a primeira edição da Bienal.

Residências e Pesquisa Artística

Em fevereiro de 2024, realizou-se a segunda residência artística da Bienal Walk&Talk, envolvendo as curadoras Claire Shea (Fogo Islands Arts, Canadá), Liliana Coutinho (Culturgest, Portugal), Fátima Bintou Sy (Raw Material, Senegal), e toda a equipa da Anda&Fala. Esta residência, com a duração de uma semana em São Miguel, foi essencial para aprofundar a pesquisa e definir uma moldura conceptual para a Bienal, bem como os seus eixos temáticos. O trabalho incluiu a definição de temas, projetos e artistas já selecionados, bem como a identificação de novos participantes a convidar para o Programa de Residências Artísticas e a desenvolver novas comissões. Além disso, a residência permitiu delinear uma estrutura programática inicial da Bienal, assim como mapear potenciais parcerias locais, envolvendo espaços, outras associações culturais e agentes sociais e políticos. Este momento foi crucial para estabelecer as bases operacionais e artísticas da primeira edição da Bienal. Todo esse trabalho continuou nos meses seguintes, com o convite a artistas, o acompanhamento de projetos e o estabelecimento de parcerias estratégicas.



Kick-Off Walk&Talk

Em novembro de 2024, o Kick-off da Bienal marcou oficialmente o começo deste Caminho e nova fase do projeto. O programa incluiu debates, performances, instalações e apresentações de projetos artísticos em desenvolvimento, criando um espaço para dialogar com os públicos sobre os eixos temáticos e metodologias que guiarão a Bienal Walk&Talk, intitulada *Gestos de Abundância*. O Kick-off destacou a diversidade e a profundidade do trabalho já realizado, enquanto deu visibilidade às parcerias locais e internacionais que reforçam a construção deste modelo bienal e marcaram um envolvimento mais amplo com os diversos públicos e agentes que integram o ecossistema cultural dos Açores.

Realizado entre os dias 15 e 17 de novembro, o programa incluiu diversas atividades. No dia 15, a Aula Magna da Universidade dos Açores acolheu a apresentação oficial da Bienal Walk&Talk 2025, com a participação das curadoras Claire Shea, Fátima Bintou Rassoul Sy e Liliana Coutinho, juntamente com o diretor artístico da Anda&Fala, Jesse James. Após a apresentação, houve um jantar comunal e uma festa com um DJ set do Jokkoo Collective, um coletivo musical interdisciplinar que explora sons contemporâneos experimentais do continente africano e suas diásporas.

No dia 16, realizou-se a *Excursão aos vários lados da questão*, uma atividade que explorou temas como identidade açoriana, propriedade, cuidado e destruição, incentivando uma reflexão coletiva sobre o território. O encerramento ocorreu no dia 17 com a *Assembleia da Abundância #2*, facilitada por Virgílio Varela no Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel. Este encontro propôs sonhar coletivamente o território de São Miguel, explorando possibilidades de colaboração no âmbito da Bienal Walk&Talk. Todas as atividades foram gratuitas, reforçando o compromisso com a inclusão e o envolvimento de todas as pessoas interessadas.



Ano Todo

Ao longo do ano, realizaram-se várias residências artísticas com os participantes que estão a desenvolver projetos para a Bienal. Estas residências não só contribuíram para a maturação dos projetos como também reforçaram as conexões entre os artistas e o território açoriano. Além disso, o Walk&Talk promoveu a circulação de artistas e trabalhos criados nos Açores, ao mesmo tempo que participou em projetos internacionais e consolidou parcerias estratégicas com estruturas culturais nacionais e internacionais, ampliando o seu alcance e relevância.

Lançamento do Catálogo Walk&Talk 2011-2022: O que não sabes merece ser descoberto

O catálogo é uma publicação de 550 páginas que celebra os 12 anos de percurso do Walk&Talk. Inclui 10 textos críticos e cerca de 950 imagens, oferecendo uma perspetiva abrangente sobre a evolução e o impacto do projeto. Organizado em torno de conceitos-chave que têm sido fundamentais para o festival, o catálogo não segue uma cronologia rígida, mas apresenta uma abordagem rizomática que reflete a diversidade das edições e dos protagonistas envolvidos. O design gráfico foi desenvolvido pelo atelier vivóeusébio, reforçando a identidade contemporânea e dinâmica do Walk&Talk.

O lançamento oficial ocorreu em abril de 2024 em São Miguel, com um programa que incluiu uma conversa com Miguel Mesquita (editor), Filipa André (editora assistente)

e Joana Sobral (designer), e a inauguração da exposição *O que não sabes merece ser descoberto*, com curadoria de Jesse James e museografia de Nuno Pimenta. O evento foi acompanhado por um jantar volante preparado pela chef Catarina Ferreira, seguido de um DJ set de FLiP & Tape.

Em maio, o catálogo foi também apresentado em Lisboa, na Casa Independente. O programa contou com um jantar comunal, performance de Gustavo Ciríaco intitulada *Istmo*, com interpretação e colaboração de Sara Zita Correia, e uma leitura encenada de João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira do texto que a dupla escreveu para o catálogo — *A Alegria do Sexo Alegre*.

O Walk&Talk marcou ainda presença com um stand na Artslibris da Feira de Arte ARCO Lisboa, realizada na Cordoaria Nacional. A participação incluiu a presença no ciclo de conversas Millennium Art Talks, promovido pela EGEAC, onde o editor Miguel Mesquita e a curadora Mariana Pestana participaram numa sessão moderada por Ricardo Gonçalves, discutindo o impacto cultural do Walk&Talk e o papel das publicações e catálogos na criação de conhecimento sobre festivais e bienais.



transNalhar

04 Transmalhar

O Transmalhar é um projeto de educação pela arte que visa explorar, com jovens residentes em São Miguel, a relação que estabelecemos com os lugares que habitamos. Musculando os nossos direitos e deveres cívicos através de práticas artísticas, o Transmalhar usa-se da democracia como método para gerar pensamentos e espaços mais inclusivos — Sessões Transmalhar. O projeto teve o apoio Arte Pela Democracia da DGARTES (com início em outubro de 2023) tendo-se realizado um total de 22 sessões (com jovens participantes, artistas e investigadores), 7 Encontros Transmalhar (eventos públicos), 5 Laboratórios de Transposição (com organninzações locais), 1 documentário (por Catarina Gonçalves), 1 concurso de ilustração (para jovens), 1 workshop de serigrafia e 5 Assembleias em Movimento (eventos abertos a toda a comunidade), 2 residências de equipa e 1 formação com Walk.Lab2Pt (Universidade do Minho).

Transmalhar deriva de tresmalhar (perder o rumo) para se assumir o ato de deambular no espaço público e reivindicá-lo como lugar de manifesto, propondo novas corpografias revolucionárias e errantes. Enquanto prática transdisciplinar, usa a democracia, cidadania e igualdade como métodos que capacitam para a cocriação, codecisão e corresponsabilização de indivíduos de uma comunidade. Desde a tríade eu—corpo—território, Transmalhar promove a participação cívica e criação artística, individual e coletiva, enquanto explora, através de caminhadas coletivas, a relação que estabelecemos com os territórios que habitamos.

Metodologia Aberta

Transmalhar é uma metodologia aberta da Anda&Fala, fruto do processo de cocriação que decorreu ao longo do ano lectivo 2023-24, em São Miguel, entre a equipa transdisciplinar (Arquitetura, Dança, Psicologia) e 45 jovens (14—19 anos), maioritariamente de contextos socioeconómicos vulneráveis (alunos das Escolas Secundárias Antero de Quental e Laranjeiras). Este processo de cocriação contou ainda com contributos de pessoas de contextos profissionais e geografias distintas para expandir referências e práticas, e para abrir o projeto à comunidade em geral, através dos Encontros Transmalhar: Paulo Raposo e Emiliano Dantas, antropólogos; Tânia Cortez, artista e crítica de arte; Francesco Careri, arquiteto; Space Transcribers, arquitetos e artistas. Este processo Implicou ainda a participação

de cerca de 80 cidadãos de diferentes grupos sociais e gerações, através dos Laboratórios de Transposição, que contaram como parceiras, desde 2023, a UMAR Açores, a Associação Sêniores de São Miguel, a ACAPO Açores, a Associação Surdos da Ilha de São Miguel, a Associação de Imigrantes dos Açores.

Resultados Artísticos e Envolvimento Público

O projeto culminou em dois resultados artísticos:

- **Celebração dos 50 Anos da Democracia em Portugal:** Sob a direção artística de Livia Diniz e com a participação da Associação Cultural 432Hz, este projeto representou um marco significativo no envolvimento cívico e cultural.
- **Documentário: *RESISTO, RESISTO, RESISTO*,** um documentário de 30 minutos de Catarina Gonçalves, capturou a essência do projeto.

No dia 25 de abril, a *Assembleia em Movimento — Transmalhar pela Democracia* ocupou ruas e praças de Ponta Delgada, tornando-se a primeira marcha performativa integrada nas celebrações oficiais do município. Para incorporar o máximo de perspetivas possível, foi lançada uma *Convocatória Aberta para o Concurso de Ilustração: Desenhar pela Democracia*. Quatro vencedores participaram num workshop de serigrafia, mediado pelas Oficinas de São Miguel, que resultou na produção de centenas de t-shirts usadas como figurino pelos participantes da marcha.

Colaboração e disseminação

O Transmalhar foi convidado a colaborar, com a sua Metodologia e jovens participantes, no filme *Ponta Delgada, a Música da Terra*, do projeto Segue a Tua Natureza, catapultando, através da sua apresentação, a divulgação do Transmalhar em mais de 30 escolas do país.

O Transmalhar conta, desde a sua génese, com a consultoria especializada de Livia Diniz utilizando a matriz da ferramenta-protótipo *FARO—Fluxonomia Aplicada ao Redesenho Organizacional*, garantindo a sustentabilidade cultural, social, económica e ambiental da metodologia, e a sua replicabilidade noutros contextos.



*ACAPO Açores, Associação Cultural
432 Hz, Associação Sêniores de
São Miguel, Associação Surdos da
Ilha de São Miguel, Associação de
Imigrantes dos Açores, Francesco
Careri, Livia Diniz, Paulo Raposo e
Emiliano Dantas, Space Transcribers,
Tânia Cortez, UMAR Açores*

16 Sessões Transmalhar e 2 Laboratórios de Transposição	Público-alvo: jovens residentes em São Miguel (12—18 anos)	jan — jun Escola Antero de Quental
6 Encontros Transmalhar	Público em geral	jan — nov Ilha de São Miguel e Guimarães
5 Assembleias em Movimento	Público em geral	jan — abr diversos espaços, Ponta Delgada
1 Open Call: Desenhar pela Democracia	Público-alvo: jovens residentes em São Miguel (12—18 anos)	15 — 25 mar



open Studios

05 Open Studios

O Open Studios é um circuito que percorre, ao longo de 10 dias, vários espaços de criação espalhados pela ilha de São Miguel. Entre 12 e 21 de setembro de 2024, ateliers de artistas, criadores e galerias independentes abriram as suas portas ao público, oferecendo um programa diversificado de exposições, workshops, caminhadas, música, performances e conversas. Este projeto, promovido pela Anda&Fala – Associação Cultural, visa conectar espaços e parceiros de diferentes escalas, ampliando a visibilidade de projetos culturais independentes na ilha e fortalecendo o ecossistema artístico local.

O programa incluiu seis exposições, entre as quais *Idios Pathos 3.º* de TAT na Brui Galeria, *Cagarros Assembly: a Jangada* de Ellie Ga no Museu Carlos Machado, e *BeSIDES* da MUSA AZORES no Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas. Foram também realizados workshops teórico-práticos em áreas como serigrafia, pintura em acrílico, fabrico de papel e fotografia de grande formato. O Open Studios promoveu ainda várias performances, incluindo o espetáculo *Casa* de Maria João Gouveia no Estúdio 13, e a instalação-performance *Crua* com Giovana Sanchez e *RITTA* na DERIVA — Centro de Artes Performativas. Além disso, foram organizadas caminhadas e conversas que incentivaram a reflexão coletiva, como a 2ª *Caminhada de Reflexão Comunitária* do projeto *Não me esqueças* da artista Margarida Andrade, realizada no Nordeste.

O Open Studios contou com a participação de mais de 40 artistas e promoveu mais de 30 atividades, realizadas por cerca de duas dezenas de espaços da ilha, consolidando-se como uma iniciativa significativa no panorama cultural de São Miguel.

Arte — Martim Cymbron, Atelineiras, Bárbara Jasmins, BRUI Galeria, Celia Rakotondrainy, Centro Cultural da Caloura, Coletivo.Plugg, Cristóvão Maçarico, DERIVA — Centro de Artes Performativas / 37.25 NAP, Ellie Ga, Elliot Sheedy, Estúdio 13, FENDATELIER, Frederico Garcia, Galeria Fonseca Macedo, Gil Ferrão, Giovana Sanchez, Hugs, João Amado, Joel Fernandes, Julia Mattos, K Design, Luís Brum, Luís Miguel, Luís Miguel Cordeiro, MAGMA — Non Temporary Art, Margarida Andrade, Mariana Pacheco de Medeiros, Mariana Sales Teixeira, Matéria 47 — Atelier de Cerâmica, MUSA AZORES, Museu Carlos Machado, NANO — Núcleo Artístico do Nordeste, Neuza Furtado, O Estúdio, Oficinas de São Miguel, Papel da Lua, Paulo Alves, RITTA, Rubén Monfort, Sérgio Jewerly, Shawnette Martinho / Arte e Alegria, Sofia Brito, Sofia Caetano, Studio Ave, Susana Aleixo Lopes, SV Azores, Sweetheartes, TAT, Tea Šćulac, Traça Studio Gallery, Urbano, vaga, Vanessa Branco, Vila Verde, Vítor Teves, Ylana Yari

<i>Idios Pathos 3.º</i> Exposição	TAT	<i>12 set, 20h</i> BRUI Galeria
<i>Cagarros Assembly: A Jangada</i> Exposição	Ellie Ga	<i>13 set, 17h</i> Museu Carlos Machado
<i>FENDA em rasgo</i> Exposição	FENDATELIER André Costa, Bárbara Jasmins, Gil Ferrão, João Amado, Luís Brum, Luís Miguel, Ylana Yari	<i>13 set, 20h</i> FENDATELIER
<i>Live act</i>	Bekawak	<i>13 set, 20h30</i> FENDATELIER
<i>Quem Pensa os Açores?</i> Performance	Atelineiras	<i>13 set, 21h30</i> DERIVA — Centro de Artes Performativas
<i>Iniciação à Serigrafia</i> Workshop	Oficinas de São Miguel	<i>14 e 15 set, 09h30—16h30</i> Oficinas de São Miguel
<i>Mãos no Cesto</i> Workshop	MUSA AZORES	<i>14 set, 10h—13h</i> MUSA AZORES
<i>Pintura em acrílico para iniciantes</i> Workshop	Martim Cymbron	<i>14 set, 15h—17h</i> Atelier Ponto de Arte — Martim Cymbron



<i>a costela de eva</i> Exposição	Luís Miguel Cordeiro	<i>14 set, 17h</i> Centro Cultural da Caloura
<i>Quimera Diurna</i> Trilho Conversa	Sofia Caetano em colaboração com Elliot Sheedy	<i>14 set, 18h15</i> Calhetas de Rabo de Peixe
<i>Wasteland Pills</i> Performance	Elliot Sheedy	<i>14 set, 18h15</i> Calhetas de Rabo de Peixe
<i>Não me esqueças/ #2 Caminhada de reflexão comunitária</i> Caminhada	Margarida Andrade	<i>15 set, 10h—13h</i> Nordeste
<i>A Ilha Dentro da Ilha</i> Open Studio	NANO	<i>13 set, 20h30</i> FENDATELIER
<i>A Fábrica do Papel #1</i> Workshop	Papel da Lua	<i>13 set, 21h30</i> DERIVA — Centro de Artes Performativas
<i>O processo criativo da artista: do processo à venda</i> Conversa	Andreia de Sousa	<i>15 set, 20h—22h</i> Estúdio Andreia de Sousa
<i>A Liberdade da Aguarela</i> Workshop	Ana Margarida Carvalho	<i>18 set, 18h</i> espaço vaga



<i>Alqueire S'abence</i> Open Studio	Mariana Sales Teixeira e Susana Aleixo Lopes	18 set, 20h—22h Studio Aleixo Lopes
<i>Uma Conversa entre Gerações</i> Conversa	Margarida Andrade e Urbano	19 set, 18h Galeria Fonseca Macedo
<i>INITIALIS – Mostra dos resultados do workshop de Iniciação à Serigrafia</i> Exposição	Oficinas de São Miguel e pessoas participantes	19 set, 19h30 MAGMA — Non Temporary Art
<i>Universalita Studio</i> Workshop	Anita Nemet	19 set, 21h30 Ponta Delgada
<i>Feira de Arte e Design no Jardim</i> Feira	Anita Nemet, Antónia Fernandes, BRUI Galeria, Cristóvão Maçarico, João Amado, Joel Fernandes, Julia Mattos, K Design, MAGMA — Non Temporary Art, Mariana Sales Teixeira, Matéria 47 — Atelier de Cerâmica, Neuza Furtado, O Estúdio, Papel da Lua, Paulo Alves, Rubén Monfort, Sérgio Jewerly, Sofia Brito, Studio Ave, SV Azorea, Sweetheartes, TAT, Tea Sculac, Traça Studio Gallery, Vanessa Branco, Vítor Teves	20 set, 17h—21h Jardim Antero de Quental





<i>Boca Cheia</i> Jantar-visita	Mariana Pacheco de Medeiros em colaboração com Frederico Garcia	20 set, 19h—21h Vila Verde
<i>Casa</i> Performance	Maria João Gouveia	20 set, 21h Estúdio 13
<i>Fotografia Analógica de Grande Formato</i>	Mário Roberto	21 set, 10—12h Traça Studio Gallery
<i>Pintura de Azulejo</i> Workshop	Inês Ribeiro	21 set, 10h—13h Matéria 47 — Atelier de Cerâmica
<i>Conceitos na criação:</i> <i>Pintura</i> Workshop	Célia Rakotondrainy	21 set, 10h—14h Studio Célia Rakotondrainy
<i>BeSIDES</i> Exposição	MUSA AZORES	21 set, 16h Arquipélago — CAC
<i>Comunidade Criativa:</i> <i>pintura de sacolas</i> Workshop	Shawnette Martinho / Arte e Alegria	21 set, 16h—19h espaço vaga
<i>Plugg Boiler</i> Festa	Coletivo.Plugg	21 set, 20h—22h Coletivo.Plugg
<i>CRUA</i> Instalação- performance	Giovana Sanchez e RITTA	21 set, 22h—00h DERIVA — Centro de Artes Performativas



R A R A

06 RARA

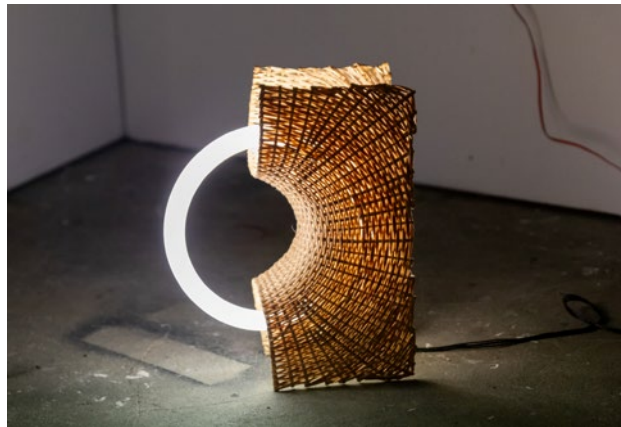
A RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores é um projeto de produção contínua da Anda&Fala que teve início em 2014, no contexto do Walk&Talk. Engloba duas vertentes complementares: residências artísticas anuais e, desde 2023, a comercialização dos produtos resultantes desses momentos sob uma marca própria. As residências propõem a interseção entre designers de diferentes geografias e artesãos açorianos, cruzando técnicas tradicionais e matérias-primas endógenas com diferentes modelos conceituais, possibilitando assim a transição para novos suportes e produtos. O conjunto de peças/produtos desenvolvidos durante as residências é apresentado sob a marca RARA, comercializada com o intuito de valorizar e inovar a produção artesanal local — assim como a Marca Açores, e afirmar a prática artesanal como profissão de futuro.

Em 2024, a RARA continuou o seu processo de transição para uma marca própria e celebrou a sua 10ª edição, convidando a designer e artista mexicano-francesa Alina Rotzinger e o coletivo espanhol MUT Design. Estes colaboradores trabalharam em parceria com os artesãos Alcídio Andrade (vime) e Horácio Raposo (madeira de criptoméria), bem como com o projeto Musa Azores, que promove o uso sustentável e socialmente inclusivo da bananeira regional dos Açores. Sob a mentoria do curador Miguel Flor, a residência decorreu durante duas semanas no espaço vaga, culminando na apresentação pública dos resultados no dia 26 de julho. Esta 10ª edição da RARA contou com o apoio do programa PICE — *Programa AC/E para la Internacionalización de la Cultura Española*.





Em 2024 a RARA continuou a expandir as suas atividades internacionalmente, participando pela 2ª vez no *Lava Circular*, na ilha de El Hierro, Canárias, com a 2ª edição do projeto *RARA—ARAR Residências Inversas*. *Lava Circular* é um Circuito Cultural Interdisciplinar que, desde 2017, propõe descobrir o território da ilha visitando os seus três municípios (Valverde, El Pinar e La Frontera). O programa desenvolve-se através de diferentes itinerários — projetos musicais, palestras-oficinas e ações artísticas que giram em torno da cultura tradicional e contemporânea do arquipélago das Canárias, variando os seus temas principais a cada edição. O nome ARAR surge como anagrama de RARA. As residências ligam os dois territórios ultraperiféricos e tentam criar redes, ampliar processos e fomentar a cooperação. Enquanto a RARA é maioritariamente focada na dimensão utilitária, ARAR propõe a criação dentro da dimensão artística. Para a 8ª edição do *Lava Circular*, o curador do projeto RARA, Miguel Flor, a artista açoriana Bárbara Jasmins e a coordenadora do projeto, Mariana Lopes, foram convidados a desenvolver a residência, onde experimentação e tradição se fundem através das práticas artesanais da ilha. Durante a residência os participantes entraram em contato com dois processos artesanais — cestaria e olaria, através da partilha de conhecimento dos artesãos Celso Fernandez e Yusley Rodriguez. Os resultados da residência foram partilhados numa apresentação pública, como parte da programação do *Lava Circular*, no dia 9 de novembro. O projeto foi desenvolvido com o apoio de mobilidade do programa Culture Moves Europe. Esta participação reforça os laços culturais entre os arquipélagos dos Açores e das Canárias, promovendo a troca de conhecimentos e práticas entre artesãos e artistas de ambas as regiões.





PA
RES

07 Pares

O PARES é o Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, lançado pela Anda&Fala em 2019. Anualmente, o programa destina 7.500,00€ para apoiar artistas e agentes que desenvolvem o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de financiamento para atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos.

Na 6ª edição do PARES, foram atribuídas 12 bolsas de apoio (de um total de 33 candidaturas), nos patamares de 500€ ou 750€, que totalizam um investimento de 7.500,00€.

Comissão de Apreciação do PARES 2024:

Jesse James (Diretor Artístico da Anda&Fala), Rubén Monfort (Diretor de Produção da Anda&Fala), Inês Linhares Dias (jornalista) e Sophie BARBARA (produtora cultural).

Processo de Avaliação:

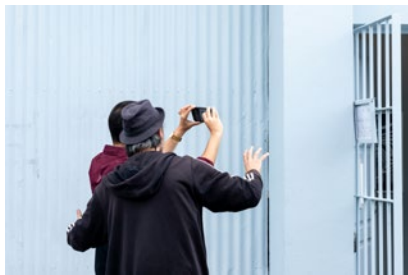
Cada membro da Comissão de Apreciação pontuou previamente as candidaturas, sendo as decisões finais tomadas após deliberação coletiva. As candidaturas foram avaliadas com base nos critérios estabelecidos na alínea 8 do regulamento do programa: fundamentação da candidatura no âmbito do PARES, clareza e exequibilidade técnica e orçamental e biografia da pessoa ou coletivo candidato.

Resultados de 2024:

Das 33 candidaturas recebidas entre 10 de novembro e 8 de dezembro, foram selecionadas 12 para receber apoios de 500€ ou 750€, distribuindo a totalidade dos 7.500,00€ previstos no regulamento do Programa.

Candidaturas Selecionadas (por ordem alfabética):

António Rebelo
Associação Corvo Vivo
Atelineiras
Claudia Moreno
Fogo Posto Associação
Forró do Atlântico
Inês Duarte & Cristóvão Maçarico
Laurinda Sousa
Margarida Andrade
Mariana Sales Teixeira
Nina Soulimant & Inês Ripamonti
Símbolo Simbólico



*Prémio
nova
vaga*

08 Prémio Nova vaga

O Prémio nova vaga, lançado pela Anda&Fala, tem como objetivo apoiar novos talentos da criação artística no arquipélago dos Açores, no campo expandido das artes visuais. Com periodicidade bienal, o prémio destina-se a pessoas ou coletivos naturais e/ou residentes nos Açores, entre os 18 e os 35 anos, oferecendo uma oportunidade para o desenvolvimento de novos projetos com acompanhamento curatorial e apoio técnico. A iniciativa reflete o compromisso da associação com a valorização e o incentivo de práticas artísticas emergentes na região, promovendo a criação e a apresentação de obras inéditas na vaga — espaço de arte e conhecimento.



Na sua 1ª edição, em 2024, o Prémio nova vaga recebeu 20 candidaturas. Foram selecionadas três artistas para a atribuição das bolsas de criação, no valor de 4.000€ cada: Isabel Medeiros (São Miguel), Joana Albuquerque (São Miguel) e Sofia Rocha (Terceira). As artistas iniciaram as suas residências artísticas em janeiro de 2024, desenvolvendo projetos que culminaram numa exposição coletiva na vaga, apresentada no espaço entre setembro e novembro. Além disso, foram atribuídas duas menções honrosas a Júlia Furtado (São Miguel) e Pedro Evangelho (Terceira), que integraram a programação da vaga no último trimestre do ano. Esta edição inaugural destacou-se pela diversidade das propostas e pelo impacto significativo no apoio à criação emergente nos Açores.



Os projetos desenvolvidos culminaram na exposição coletiva *corpos magmáticos*, apresentada na vaga entre setembro e novembro. O processo criativo prolongou-se ao longo do ano e incluiu uma residência conjunta em São Miguel, onde artistas e curadora investigaram interações entre habitantes e o ambiente natural, visitando praias, áreas de extração geológica e lagoas de águas termais. Essas experiências inspiraram obras que refletem a íntima conexão entre o corpo humano e a paisagem vulcânica dos Açores. Com curadoria de Marta Espiridião, a mostra explorou as ilhas açorianas como espaços de des/pertença, investigando as relações entre o corpo humano e o território vulcânico dos Açores. Além das obras apresentadas, a exposição foi acompanhada por um programa associado que incluiu visitas guiadas, sessões de leitura, performances e um jantar coletivo preparado pelas artistas e curadora.



A exposição também resultou na produção do catálogo *não é por perder a forma que deixa de existir*, com design desenvolvido por Pedro Evangelho, que documenta as obras e os processos criativos das artistas.

INDICADORES GERAIS

09 Comunicação

A comunicação é um eixo estratégico da Anda&Fala, articulando-se de forma contínua e flexível com os diferentes projetos da associação, como o espaço vaga, Walk&Talk, PARES, Prémio nova vaga, Transmalhar, Open Studios e RARA. Desenvolve-se em múltiplas disciplinas e canais, potenciando tanto a dimensão institucional como as especificidades de cada projeto, com uma abordagem alinhada aos seus eixos estratégicos e objetivos culturais e sociais.

Em 2024, a comunicação do espaço vaga consolidou o seu papel como ponto central de encontro e criação artística em Ponta Delgada. A programação contínua, organizada em temporadas e exposições âncora, reforçou a ligação com a comunidade local e ampliou colaborações culturais. A presença digital consistente, combinada com a divulgação em meios regionais (Açoriano Oriental, Antena 1 Açores, Rádio Atlântida, RTP Açores), nacionais (Observador, Público) e internacionais (Arts of the Working Class), contribuiu para fortalecer a identidade da vaga junto dos vários públicos.

A comunicação do Walk&Talk manteve o foco na transição para o modelo bienal, consolidando a ideia de uma Bienal-Caminho. A estratégia destacou dois momentos principais: o lançamento do catálogo *Walk&Talk 2011-2022*, apresentado em Ponta Delgada e Lisboa, que consolidou o impacto cultural do projeto ao reunir 12 anos de história em eventos que incluíram conversas com editores, performances artísticas e momentos de celebração comunitária; e o Kick-Off da Bienal, que marcou o início de uma nova fase com debates, performances e encontros, sublinhando a relevância dos temas e artistas da Bienal. Estas ações foram complementadas por uma forte presença digital, e por participações em plataformas estratégicas, como a ARCO Lisboa (Artslibris) e o ciclo de conversas Millennium Art Talks, reforçando a posição do Walk&Talk como agente cultural de referência.

A celebração dos 12 anos do festival e apresentação do catálogo mereceu atenção nos meios regionais e nacionais (Açoriano Oriental, Observador, DDD). E o programa de viagens de imprensa, no contexto do Kick-Off da Bienal, recebeu 4 jornalistas nacionais e internacionais, representando o Observador, a Umbigo, a Contemporânea e o Arts of the Working Class. Esta cobertura ampliou a difusão dos conteúdos do Walk&Talk em plataformas globais, com destaque para o artigo de María Inés Plazo, editora do jornal Arts of the Working Class, que identificou “o compromisso do Walk&Talk em redefinir a forma como percebemos a arte e a cultura”.

Em 2024, os conteúdos disseminados focaram-se nas propostas artísticas e conteúdos programáticos, com referências diretas aos artistas e aos projetos apresentados nesta edição. Esta evolução nos focos e destaques, reflete o reconhecimento crescente do projeto em meios especializados em artes e, simultaneamente, traduz expectativas e exigências acrescidas em torno do seu programa artístico. A Anda&Fala, através da comunicação, reforçou o seu papel na advocacia e literacia cultural, colocando em agenda políticas culturais e boas práticas no setor. Este trabalho continuado consolidou o reconhecimento da associação como agente ativo na promoção de dinâmicas culturais inovadoras e inclusivas.

9.1 Identidade Visual

A identidade visual da Anda&Fala desempenha um papel central na comunicação e na afirmação dos seus projetos, refletindo a diversidade e os valores que orientam a associação. Cada projeto — como o Walk&Talk, vaga, e programas como RARA, Transmalhar e Open Studios, possui uma identidade visual própria que traduz os seus objetivos e missão. Todas essas identidades visuais coexistem num universo gráfico coerente, concebido e desenvolvido pelo atelier de design vivóeusébio, que tem vindo a ser ampliado à medida que a Anda&Fala expande a sua ação e programa de atividades.

Em 2024, o atelier vivóeusébio conduziu o processo de *rebranding* dos logos institucionais da Anda&Fala, estrutura mãe, e do Walk&Talk, enquanto bienal. Simbolizando o início de um novo ciclo, este alinhamento entre os logos da Anda&Fala, Walk&Talk e espaço vaga destaca a coerência visual e evidencia a conexão profunda entre os valores e as missões de cada projeto.

A identidade visual dos vários projetos é pensada para reforçar a sua presença em diversos suportes, sejam eles digitais ou físicos. Os meios digitais continuam a desempenhar um papel essencial, com materiais gráficos, fotografias ou vídeos produzidos para redes sociais, websites e plataformas parceiras, facilitando o acesso e ampliando o alcance dos projetos junto dos seus públicos. Paralelamente, suportes físicos como mupis, outdoors, cartazes e cavaletes informativos consolidam a visibilidade da Anda&Fala nas dinâmicas locais e regionais.

Anda&Fala
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Walk&talk
BIENAL DE ARTES

v a g a
ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO

Duas exceções à abordagem integrada foram o Prémio nova vaga e a Feira Gráfica #4. A identidade visual da temporada do Prémio nova vaga, que decorreu entre setembro e dezembro, foi concebida por Pedro Evangelho, designer terceirense que recebeu uma menção honrosa e foi convidado a desenvolver os materiais gráficos e a publicação *não é por perder a forma que deixa de existir*, com registos da residência e da exposição resultante *corpos magmáticos*. Desde 2023, a Feira Gráfica tem vindo a ter a sua identidade visual assinada por um artista/coletivo participante, selecionado pela equipa. Em 2024, Luiz Domanoski e SAGA colaboraram para a criação da imagem da 4ª edição.

transMalhar

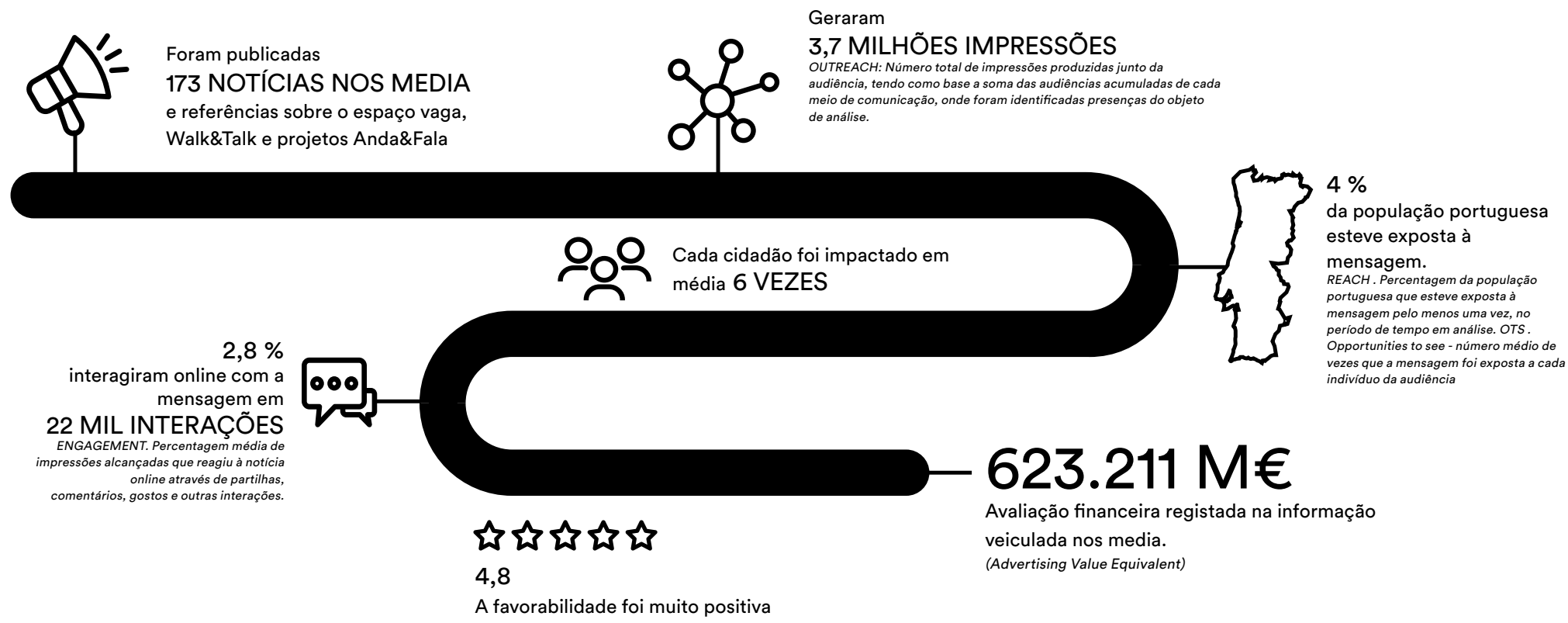
R A R A

open studios

**PA-
RES**



9.2 Indicadores Comunicação Gerais



9.3 Indicadores Comunicação Próprios

www.andafala.org www.walktalkazores.org www.vagapdl.org

Fonte: Google analytics 2024



Redes Sociais Walk&Talk



TOP VISITANTES

- Portugal
- USA
- China
- Espanha
- França
- Alemanha
- Reino Unido
- Holanda
- Brasil

TOP SEARCH WORDS

- vaga
- Walk&Talk
- Azores
- Art Azores
- Ponta Delgada
- Festival
- Açore

Redes Sociais vaga



10 Relatório Contas

O Relatório de Contas referente ao exercício de 2024 foi aprovado em Reunião da Assembleia Geral Ordinária da Anda&Fala - Associação Cultural, realizada a 20 de janeiro de 2024, de forma não presencial, através da plataforma *Google Meets*. O documento contempla as ações e resultados financeiros desenvolvidos no âmbito do Plano de Atividades da associação, incluindo receitas, despesas e investimentos realizados durante o ano. O relatório recebeu parecer favorável do Conselho Fiscal e foi aprovado por unanimidade pelos membros presentes.

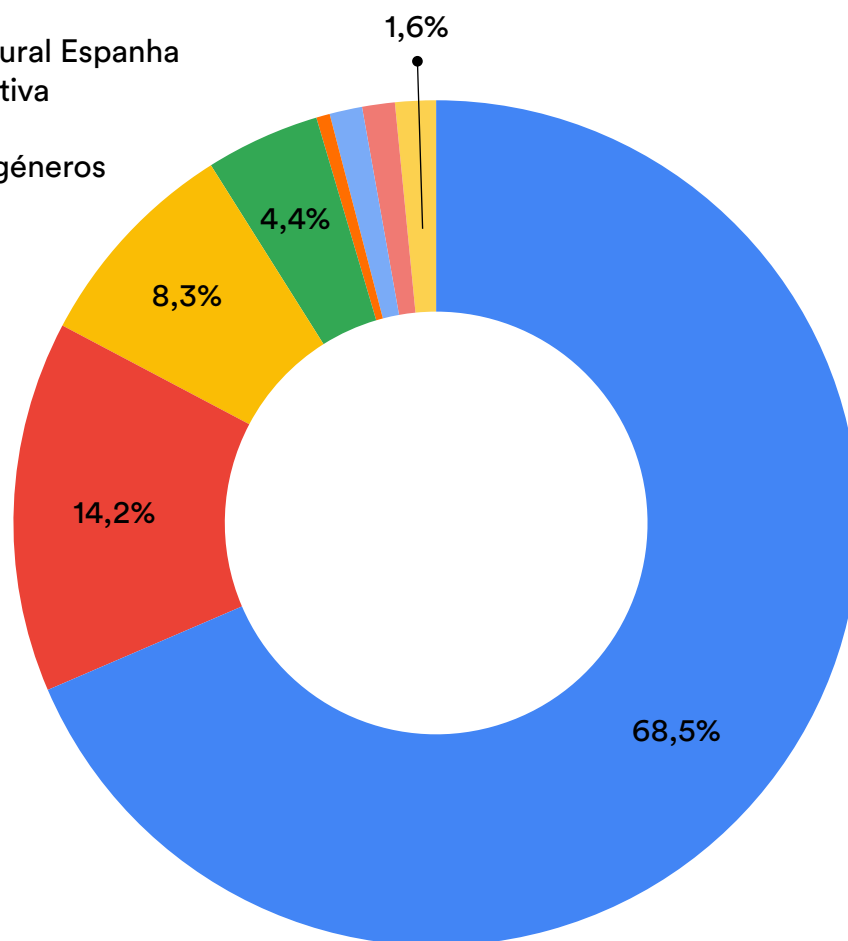
Proveniência de Apoios

O sistema de financiamento da Anda&Fala baseia-se em verbas públicas regionais, nacionais e europeias, obtidas através de candidaturas a apoios estruturais e pontuais. Este modelo é complementado pela angariação de patrocinadores privados, que contribuem com apoios monetários, em géneros e serviços, dentro de uma rede consolidada de parceiros de programação e coprodução. Adicionalmente, a associação recorre ao voluntariado pago para funções específicas e à geração de receitas próprias. O orçamento disponível tem vindo a crescer gradualmente, acompanhando o desenvolvimento do plano de atividades da Anda&Fala e refletindo o reconhecimento crescente da sua relevância por parte de parceiros públicos, privados e redes de pares.

Em 2024, e comparativamente a 2023, o orçamento da associação registou um aumento cerca de 16% e resulta da execução de novos projetos e programas. O financiamento estrutural da Anda&Fala é assegurado pelo Apoio Sustentado 2023/2026 do Ministério da Cultura / DGARTES, do protocolo-programa estabelecido com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, e do Governo Regional dos Açores, apesar de um pequeno descréscimo do financiamento geral (devido à transição do Walk&Talk para bienal). Acrescem os financiamentos do EEA Grants (Temporadas da vaga) e apoio pontual Arte Pela Democracia da Dgartes (Transmalhar). A Anda&Fala foi também capaz de manter e reativar parcerias com patrocinadores institucionais como a FLAD — Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento ou a Acción

Total 2024

- Apoios Dgartes
- Governo Regional
- CMPDL
- EEA Grants
- Accion Cultural Espanha
- Europa Criativa
- Patrocinios
- Apoios em géneros
- Próprios



Cultural Española. O Grupo Bensaude, Altice/Meo e Grupo Nabeiro (Adega Mayor e Delta) também se mantiveram como patrocinadores, e juntaram-se outras empresas para o desenvolvimento de projetos específicos. A Família Albergaria é o principal mecenas do espaço vaga. Embora as receitas próprias da Anda&Fala em 2024 não tenham alcançado os níveis registados em anos anteriores, devido à ausência do Walk&Talk e das receitas associadas ao bar e cantina do seu Pavilhão, a associação conseguiu diversificar e expandir as suas fontes de rendimento. Entre os destaques estão as vendas de catálogos, merchandising e serigrafias, produtos da Loja RARA, bem como um aumento expressivo de donativos associados aos eventos e temporadas da vaga, incluindo performances, seminários e mesas-posta.

Os apoios em géneros e serviços mantiveram um papel relevante, e traduzem o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. De realçar todo o apoio logístico dos Parceiros de Programação que acolheram e co-produziram vários projetos, como o Arquipélago — CAC, Estúdio 13, Escola Secundária Antero de Quental ou Junta de Freguesia de São Pedro. Além disso, juntam-se muitos apoios de fornecedores que acontecem na forma de descontos diretos em materiais e serviços, como é o caso da Nova Gráfica.

Os contratos-programa com o Ministério da Cultura / DGARTES, Câmara Municipal de Ponta Delgada e o EEA Grants continuaram a contribuir significativamente para a capacidade de tesouraria da Associação em 2024, permitindo maior agilidade nos processos e relações com

fornecedores e agentes culturais. No entanto, persistem atrasos na confirmação de apoios públicos regionais, o que inevitavelmente afeta a gestão financeira dos projetos. O mecenato cultural e a filantropia mantêm-se pouco expressivos devido à limitada atratividade dos incentivos fiscais existentes, criando desafios acrescidos na angariação de financiamento privado, uma realidade comum à grande maioria das associações culturais.

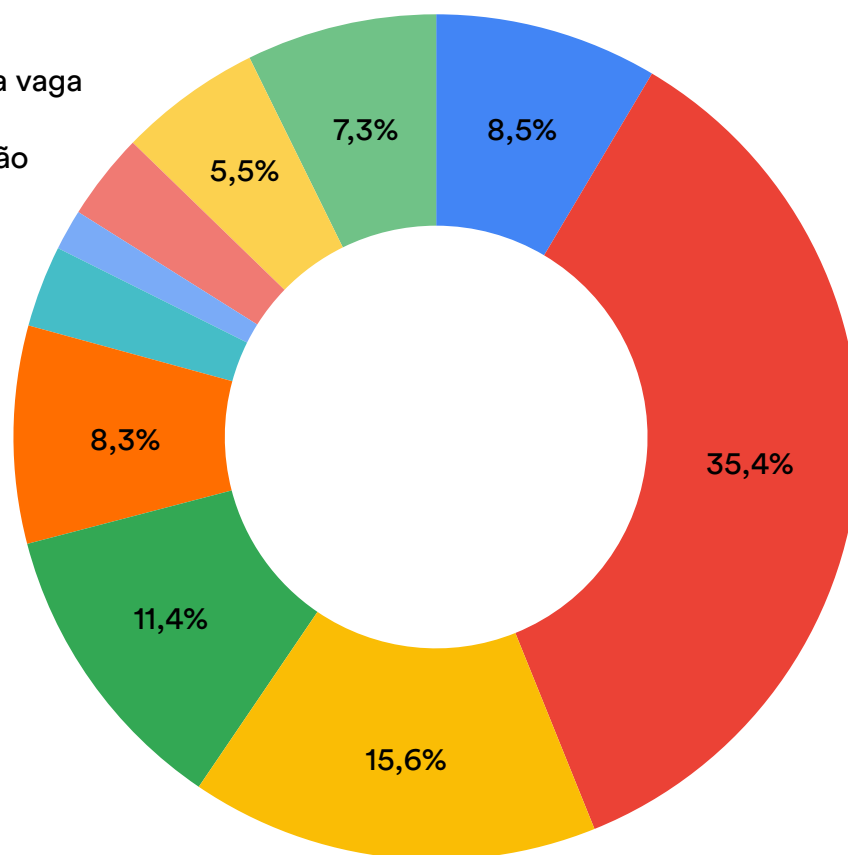
Investimento por rubrica

O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade dos seus projetos em alinhamento com o plano de atividades. Em 2024, a associação manteve a lógica de gestão baseada na interdependência entre os recursos disponíveis e o programa de atividades, assegurando que a contabilidade seja organizada por centros de custos associados a projetos e rubricas específicas. Esta abordagem tem permitido uma gestão financeira saudável e equilibrada ao longo dos 13 anos de atividade da Anda&Fala, demonstrando a eficácia de uma estratégia ajustada à realidade operacional e artística da associação.

Os investimentos por rubrica têm sido ajustados ao longo dos anos, acompanhando o crescimento e consolidação dos projetos da Anda&Fala, com foco prioritário na gestão e programação do espaço vaga e na Bienal Walk&Talk. Em 2024, as despesas com o funcionamento e administração da estrutura, bem como os salários e honorários da equipa Anda&Fala (transversal a todos os projetos), continuaram a representar cerca de 49% do orçamento anual. Atualmente, a associação conta com 8 colaboradores a tempo inteiro e 2 a tempo parcial (com contrato de trabalho), resultado do Apoio Sustentado da DGARTES e do estabelecimento de um programa continuado com a abertura da vaga. Esta profissionalização reflete o compromisso com a valorização dos trabalhadores do setor cultural, traduzindo-se em melhorias na gestão administrativa e organizacional, com impactos diretos na capacidade de produção e

Total 2024

- Estrutura
- Honorários Equipas
- Walk&Talk - Programa
- Vaga - Programa
- Transmalhar
- Rara
- Pares
- Prémio nova vaga
- Welcoming
- Comunicação



acompanhamento dos projetos e programas artísticos. Além dos colaboradores permanentes, juntaram-se serviços anuais de design de comunicação, assessoria de imprensa e consultoria jurídica e financeira, além de colaborações pontuais, que apoiaram projetos específicos ou integraram as equipas de produção da Bienal Walk&Talk. Fornecedores especializados continuaram a ser convocados consoante as necessidades das propostas artísticas.

Aproximadamente 50% do orçamento foi destinado aos programas artísticos da associação, cobrindo todas as despesas relacionadas com a execução dos projetos, desde honorários de artistas até custos de produção, como materiais, alugueres, licenças e serviços especializados. A rubrica welcoming manteve-se como uma parte significativa do orçamento, abrangendo viagens, alojamento, deslocações e alimentação associadas às várias atividades da associação, com destaque para o espaço vaga. A comunicação, outra rubrica de peso, refletiu o compromisso contínuo da Anda&Fala com a acessibilidade e visibilidade dos seus projetos, englobando despesas com assessoria de imprensa, relações públicas, comunicação digital (website e redes sociais), produção de materiais gráficos e publicidade em meios online e impressos. Estas alocações demonstram a prioridade da associação em assegurar a qualidade e impacto dos seus programas artísticos enquanto promove o diálogo com diversos públicos.

11 Parceiros

Ao longo dos anos, a Anda&Fala tem consolidado uma robusta rede de parcerias institucionais, profissionais e artísticas que tem sustentado o seu desenvolvimento e posicionamento estratégico. Este crescimento tem sido impulsionado pelos resultados positivos e boas práticas dos seus projetos. O Ministério da Cultura / DGARTES assegura um apoio sustentado quadrienal, direcionado para programação, criação, estrutura e recursos humanos; o Governo dos Açores mantém um apoio estrutural essencial à programação, criação, comunicação, mediação e desenvolvimento de públicos; e o Município de Ponta Delgada, como cidade anfitriã e base de operações, continua a disponibilizar apoio estrutural e recursos que fortalecem o plano de atividades e promovem o envolvimento da comunidade artística local e em trânsito pelo município.

Ao longo de 2024, o apoio pontual do programa Arte pela Democracia do Ministério da Cultura / DGARTES, juntamente com os fundos europeus do EEA Grants, continuaram a ser essenciais para ampliar a ação da associação, com destaque para o projeto da vaga e o programa de públicos. O espaço contou também com o apoio mecenático da Família Albergaria e de outros particulares, além de beneficiar de apoio logístico da MEO e do Grupo Bensaude. Adicionalmente, a Anda&Fala reforçou a sua rede de parceiros de programação, que foram fundamentais no acolhimento e coprodução de múltiplos projetos ao longo do ano.

Financiamento Estrutural



Parceiros Institucionais

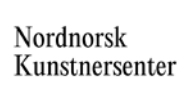
Patrocinadores

Co-financiamento EEA Grants

Parceiros Artísticos EEA Grants

Europa Criativa - Projeto Centriphery

Mecenas espaço vaga



Parceiros Programação



Parceiros Associados



Parceiros Comunicação



www.andafala.org #andafala

Anda&fala — Associação Cultural
Travessa das Laranjeiras 51, 9500-318 Ponta Delgada
NIF: PT509773125 | info@andafa.org | +351 918585442

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE E DIREITOS AUTORAIS

Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quaisquer outros elementos gráficos e/ou áudio e vídeo), independentemente dos formatos usado (papel ou electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Decreto-Lei n.º63/85, de 14 de Março – Código do Direito de Autor dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiros pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresso e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural.